



IPG Politécnico
| da | Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

TIAGO PREIZAL MARQUES

julho | 2018



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE
INTEGRAÇÃO À VIDA
PROFISSIONAL

TIAGO PREIZAL MARQUES

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

Julho | 2018



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO
4º ANO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

TIAGO PREIZAL MARQUES

DIRETORA TÉCNICA DA FARMÁCIA DA SÉ: DRA. MARIA JOÃO GRILO

SUPERVISORAS: TÉCNICA DO CENTRO HOSPITALAR TONDELA-VISEU:
ANABELA ANDRADE

ORIENTADOR: SANDRA VENTURA

Julho | 2018

AGRADECIMENTOS

*Os meus primeiros agradecimentos vão desde já, para a incrível turma de curso
Que me deram apoio e fizeram com que eu me tornasse melhor pessoa,
Com mais essência e caráter*

*Depois são para escola onde tive oportunidade de estudar
Todos os alunos em geral, que continuem sempre com o espírito fantástico*

*O corpo docente incrível que faz parte da escola, sim porque ele é mágico
Professores e funcionários
Foram uns excelentes profissionais, deram-me
Apoio e carinho
Preparam-me para vir a ser um grande futuro profissional saúde*

*Não esquecendo os meus supervisores de estágio Dra. Anabela Andrade e
Dra. Maria João Grilo pela ajuda que me deram na minha modesta caminhada nos estágios
Acompanharam na minha evolução e apoiaram ao longo dele
Bem como a supervisora que me deu apoio, Dra. Sandra Ventura*

*O meu percurso académico foi magnífico, altos e baixos fizeram parte dele
Mas agradeço ter passado por eles
Porque muito do que sou hoje, devo a eles!!!!
Tenho tanta coisa para contar,
Mas posso considerar estes os meus melhores anos da minha vida
Tenho a certeza que a minha vida vai mudar de hoje em diante*

*Um especial agradecimento aos meus pais,
Que proporcionaram esta oportunidade única na minha vida
Não esquecendo as pessoas que estiveram presentes nesta caminhada*

Um eterno OBRIGADO a todos!!!

*Não é só usar uma bata,
é zelar pela segurança e saúde do utente,
nunca se é excelente,
numa atividade que se encontra em constante
evolução.*

Índice de Figuras Farmácia Comunitária

Anexo 1 Balcões de Atendimento.....	51
Anexo 2 Gabinete do Utente.....	52
Anexo 3 Armário dos MSRM.....	53
Anexo 4 Armário dos MNSRM e MSRM	54
Anexo 5 Nota de Devoluções.....	55
Anexo 6 Ficha Técnica para Preparações de Medicamentos Manipulados	56

Índice de Figuras Farmácia Hospitalar

Anexo 1 Frigorífico.....	57
Anexo 2 Cofre.....	58
Anexo 3 Armazém Geral	59
Anexo 4 Armazém Geral Antibióticos.....	60
Anexo 5 Armazém Geral 2	61
Anexo 6 Laboratório.....	62
Anexo 7 Sala Dose Tradicional	63
Anexo 8 Lista do Pedido para a Distribuição Tradicional	64
Anexo 9 Pedido dos Microbianos	65
Anexo 10 Armário Bloco Operatório.....	66
Anexo 11 FDS.....	67
Anexo 12 Kardex	68
Anexo 13 Lista de Externos Kardex	69
Anexo 14 Armário da Dose Unitária	70
Anexo 15 Lista de Reposição do Kardex.....	71

ÍNDICE

INTRODUÇÃO GERAL	1
FARMÁCIA COMUNITÁRIA	
1.ORGANIZAÇÃO DA FARMÁCIA DA SÉ	4
1.1.COMPOSIÇÃO DO QUADRO PESSOAL DA FARMÁCIA.....	4
1.2.ESPAÇO FÍSICO DE FARMÁCIA E ARMAZENAMENTO	5
1.3.PROGRAMA INFORMÁTICO	7
1.4.MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE.....	8
1.5.APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS.....	9
1.6.DISPENSA DE MEDICAMENTOS	10
1.6.1.Verificação das Receitas Médicas em Papel Após a Dispensa.....	12
1.6.2.Avaliação e Interpretação da Prescrição Médica	12
1.6.3.Utilização da Aplicação Informática na Dispensa de Medicamentos	13
1.6.4.Requisitos Legais em Vigor Relativamente à Dispensa de Medicamentos Psicotrópicos/ Estupefacientes	13
1.6.5.Dispensa de Produtos ao Abrigo do Protocolo da Diabetes Mellitus.....	14
1.6.6.Enquadramento Legislativo Relativo à Dispensa de Genérico	15
1.6.7.Dispensa de Medicamentos para Lares de Idosos	15
1.7.INTERAÇÃO PROFISSIONAL DE FARMÁCIA – UTENTE – MEDICAMENTO	16
1.7.1.Aplicação dos Princípios da Farmacovigilância	16
1.7.2.Gestão dos Medicamentos fora de uso ou com Prazo de Validade Expirado	17
2.AUTOMEDICAÇÃO	17
3.ACONSELHAMENTO E DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	19
3.1.PRODUTOS COSMÉTICOS E DE HIGIENE CORPORAL	19
3.2.PRODUTOS DIETÉTICOS PARA ALIMENTAÇÃO ESPECIAL	20
3.3.PRODUTOS DIETÉTICOS INFANTIS	22
3.4.FITOTERAPIA E SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS (NUTRACÊUTICOS).....	23
3.5.MV E PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO.....	23

3.6.DISPOSITIVOS MÉDICOS (DM).....	24
4.CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA.....	25
5.PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	26
5.1.CÁLCULO DO PREÇO DOS MEDICAMENTOS PREPARADOS PELO REGIMENTO GERAL DE PREÇOS	26
5.2.ATRIBUIÇÃO DOS PRAZOS DE UTILIZAÇÃO AO PRODUTO ACABADO	27
FARMÁCIA HOSPITALAR	
1.LOCALIZAÇÃO DO HOSPITAL SÃO TEOTÓNIO, EPE – TONDELA-VISEU	29
1.1.HISTÓRIA DO HOSPITAL	29
1.2.EDIFÍCIO E ESPAÇO	29
2.OS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO HST	30
3.OS SF POSSUEM DIFERENTES ÁREAS FUNCIONAIS TAIS COMO:	31
3.1.RECURSOS HUMANOS	31
4.CIRCUITO DO MEDICAMENTO.....	32
4.1.SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DO MEDICAMENTOS E DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	32
4.2.RECEÇÃO DO MEDICAMENTO E DOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS	33
4.3.ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS	34
4.4.FARMACOTECNIA	35
4.4.1.Reembalagem de Medicamentos.....	36
4.4.2.Preparação de Formulações Estéreis.....	37
4.4.2.1.Preparação de Formulações Estéreis Individualizadas de Medicamentos Citotóxicos ...	37
4.4.2.2.Preparação de Formulações Estéreis Individualizadas de Medicamentos não Antineoplásicos e Imunomoduladores	38
4.4.3.Preparação de Formulações não Estéreis	38
4.5.DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	39
4.5.1.Distribuição Tradicional.....	40
4.5.2.Distribuição por Reposição de Stock Nivelado.....	41
4.5.3.Distribuição Individual Diária por Dose Unitária.....	42
4.5.4.Reposição de Armazém Avançado nos Serviços Clínicos	43

4.6.FARMACOVIGILÂNCIA.....	43
CONCLUSÃO	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIM- Autorização de Introdução no Mercado

CFLV- Cadeira de Fluxo Laminar Vertical

DGS- Direção Geral de Saúde

DCI- Denominação Comum Internacional da Substância Ativa

DDU- Distribuição de Dose Unitária

HST- Hospital de S. Teotónio

IMC- Índice de Massa Corporal

IVA- Imposto sobre o Valor Acrescentado

LASA- LookAlike, Sound-Alike

DM- Dispositivos Médicos

MV- Medicamento Veterinário

MSRM- Medicamento Sujeito a Receita Médica

MNSRM- Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

PIC- Preço Impresso na Cartonagem

PNV- Plano Nacional de Vacinação

PV- Prazo de Validade

PVF- Preço de Venda a Farmácia

PVP- Preço de Venda ao Público

SF- Serviços Farmacêuticos

TF- Técnico de Farmácia

INTRODUÇÃO GERAL

A licenciatura em Farmácia ministrada na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, contempla no seu plano de estudos, do primeiro e segundo semestre do quarto ano, a Unidade Curricular Estágio de Integração à Vida Profissional. O estágio relativo à Farmácia Comunitária foi desenvolvido na Farmácia da Sé na Guarda, sob a orientação da Dra. Maria João Grilo e o estágio referente à Farmácia Hospitalar sob a orientação da Dra. Anabela Andrade e realizado no Centro Hospitalar Tondela/Viseu, EPE, mais concretamente no Hospital São Teotónio, EPE – Viseu (HST). Estes estágios foram orientados pedagogicamente pela Professora Sandra Ventura. O estágio da Farmácia Comunitária decorreu no período de trinta e um de outubro a vinte e seis de janeiro com a duração de trezentas e noventa horas e o estágio em Farmácia Hospitalar começou em cinco de março e terminou a trinta de maio, com a duração de quatrocentas e cinquenta horas. Estes estágios inserem-se no âmbito curricular da minha formação académica, no entanto são duas vertentes profissionais bastante distintas.

O objetivo deste estágio foi desenvolver aptidões e competências com experiências vivenciadas nos dois locais de estágio. Para conseguir adquirir tais aptidões é necessário cumprir os desafios inerentes aos objetivos do mesmo. Ao longo desta experiência foram desenvolvidas atividades do plano individual de estágio, onde estas estão predefinidas.

Um Técnico de Farmácia, numa Farmácia Comunitária está em contacto com o público, enquanto que num hospital esta situação já não se verifica e requer outras competências e responsabilidades. Em ambos os casos, é exigida ética profissional, muita responsabilidade, dedicação e vontade de aprender.

Um Técnico de Farmácia deve desenvolver atividades que integram o circuito do medicamento, como por exemplo realizar ou participar ensaios farmacológicos; interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso do medicamento. O TF tem o estatuto de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica, que são um conjunto de profissionais detentores de formação especializada de nível superior que atuam em conformidade com a indicação clínica, pré-diagnóstico, diagnóstico e processo de investigação ou identificação, cabendo-lhes conceber, planear, organizar, aplicar e avaliar o processo de trabalho no âmbito da respetiva profissão, com o objetivo da promoção da saúde, da prevenção, do diagnóstico, do tratamento, da reabilitação e da reinserção [1].

Neste relatório de estágio, inicialmente, começo por fazer referência à minha experiência na farmácia comunitária, atendendo à forma como se encontra organizada e estruturada. De

seguida, é dada ênfase aos processos que tive oportunidade de aprender na farmácia hospitalar, bem como é feita referência à sua estrutura.

CAPITULO I

Farmácia Comunitária

1. ORGANIZAÇÃO DA FARMÁCIA DA SÉ

A Farmácia da Sé é de fácil acesso, sem qualquer obstáculo que dificulte a entrada e saída dos utentes. No exterior, existe um dístico onde se pode ler “FARMÁCIA” acompanhado por uma “cruz verde” (ambos com iluminação). Também existe uma placa onde está inscrito o nome da farmácia e da respetiva diretora técnica. Na porta de saída, encontra-se afixada a informação relativa ao horário de funcionamento, bem como a informação do funcionamento das farmácias municipais de serviço, aprovadas pela Administração Regional de Saúde. Na montra, encontram-se diversos cartazes e um ecrã que divulga as promoções alusivas aos produtos existentes na mesma.

O utente, ao entrar na farmácia, dispõe de um equipamento eletrónico que lhe permite tirar uma senha numérica, acompanhando o processo num ecrã, de forma a haver um correto atendimento. No interior da farmácia, encontra-se um espaço organizado e com um bom nível de profissionalismo em que os funcionários estão devidamente identificados e fardados. Os utentes são devidamente informados acerca dos serviços prestados pela farmácia, bem como dos custos associados, uma vez que os preços são devidamente afixados. Junto aos balcões de atendimento, encontram-se bancos para que as pessoas possam aguardar pela sua vez comodamente e ainda existe um espaço de lazer para as crianças.

Os balcões de atendimento encontram-se organizados de forma a permitir a privacidade do utente e, dessa forma, um atendimento de excelência, possibilitando uma boa visualização/comunicação, sem qualquer obstáculo que o condicione. Junto aos balcões, existe um gabinete que permite prestar um atendimento mais personalizado aos utentes (Anexo 1)

A farmácia possui um postigo de atendimento com diversas câmaras de vigilância, um dispositivo de chamada urgente para a entidade de segurança pública, um sistema de proteção contra intrusão e furto e um equipamento de alarme de incêndios e extintores devidamente sinalizados [2].

1.1. COMPOSIÇÃO DO QUADRO PESSOAL DA FARMÁCIA

O corpo de pessoal da Farmácia da Sé é constituído por dois administrativos, três farmacêuticos, uma conselheira de nutrição e Dietética, três TF, uma farmacêutica especialista em cosmética, uma conselheira de dermocosmética e uma auxiliar de Farmácia. A tempo parcial, tem também uma pessoa responsável que faz tratamentos de beleza, com marcação estabelecida e, ainda uma nutricionista. Durante a semana, desloca-se um enfermeiro à farmácia, que presta

alguns serviços, como por exemplo a administração de injetáveis. Todos os dias de manhã, desloca-se uma auxiliar de limpeza à farmácia para a manutenção do espaço limpo. A Diretora Técnica é a Dra. Maria João Grilo.

1.2. ESPAÇO FÍSICO DE FARMÁCIA E ARMAZENAMENTO

A Farmácia das Sé organiza-se em diferentes áreas, na zona de atendimento existem cinco balcões gerais de venda de medicamentos e produtos farmacêuticos. Há um balcão de aconselhamento dermocosmético, outro de aconselhamento e venda de produtos fitoterápicos (geralmente designado por “celeiro”) e existem duas secções dedicadas aos cuidados do bebé e mamã e à alimentação infantil. Pela farmácia, há gôndolas dispersas, expondo diversos produtos como brinquedos, cosméticos para hidratação da pele, anti-celulíticos, produtos de emagrecimento, perfumes e calçado.

São prestados diversos serviços diferenciados em gabinetes personalizados:

1. Gabinete de Enfermagem - medição da altura e massa gorda; avaliação do peso, medição de alguns parâmetros bioquímicos; vacinação exceto as vacinas não incluídas no PNV, tratamento de feridas; preparação e gestão da medicação; consulta de avaliação do crescimento do bebé e consulta de aconselhamento de aleitamento materno; (Anexo 2)
2. Gabinete de acompanhamento – são feitas consultas de nutrição e podologia.
3. Gabinete de diversos tratamentos - é equipado por uma marquesa, um chuveiro e um móvel de auxílio a diversos equipamentos de bem-estar. Nele realiza-se o Programa de Modelação de Corpo Acompanhado, tratamento de cavitação, drenagem linfática e o Programa de Rosto equipado por um avaliador do estado da pele através do Dermo analyzer®, tratamento anti-envelhecimento por drenagem linfática mecânica e tratamento reafirmante por rádio frequência. São ainda realizadas massagens de relaxamento com pedras quentes e óleos essenciais e feitas massagens de Shiatsu.
4. Zona de conferência - situa-se num corredor que permite o acesso à garagem e à área de atendimento. Nele existe um armário com diversas gavetas, onde são guardados os MSRM, por ordem alfabética da DCI e agrupados pela sua forma farmacêutica (Anexo 3). Ao lado direito deste armário, existem estantes deslizantes com diversas prateleiras, onde se guardam os excedentários, tanto os MNSRM como os MSRM, agrupados por laboratório, incluindo também papas, leites infantis, dispositivos médicos e soros (Anexo 4). Na parede, ao lado esquerdo, encontram-se várias prateleiras, sendo que numa delas

são guardados alguns medicamentos que excedem nas gavetas do armário dos MSRM. Existe uma bancada com um computador onde se procede à conferência e receção das encomendas e há um armário onde são guardados medicamentos que já foram pagos pelos utentes, mas que aguardam que estes os venham levantar. Debaixo da prateleira anteriormente referida, são guardados os medicamentos que foram reservados pelos utentes, mas que ainda não foram pagos. Há dossiers que estão organizados e onde se arquivam as faturas dos diversos fornecedores, receitas conferidas e por conferir dos vários organismos e ainda documentos e informação científica. Ao lado desse armário ainda existe um frigorífico. Na Farmácia da Sé, existem diversas impressoras e três computadores que auxiliam e permitem a realização de distintas tarefas. Está dotada de uma sala de convívio e/ou “vestiário” com cama extensível, laboratório, duas casas de banho (uma na zona de conferência e outra junta aos gabinetes), um parque de estacionamento e ainda um armazém externo utilizado para arrumação de outras encomendas e material excedente.

A arrumação dos Medicamentos Sujeitos a Receita Médica é feita num armário com gavetas apropriadas, devidamente organizados por ordem alfabética da Denominação Comum Internacional do Medicamento e consoante a sua forma farmacêutica. Os medicamentos em excesso são guardados em prateleiras próprias e também num armário com estantes deslizantes. Os medicamentos homeopáticos, os DM para da diabetes mellitus, os produtos de aplicação ginecológica e os de uso veterinário são guardados em gavetas separadas. Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes são guardados num cofre. Quanto ao armazenamento de produtos termolábeis, são armazenados por ordem alfabética Denominação Comum Internacional do medicamento e no frigorífico. Atrás dos balcões de atendimento estão expostos os MNSRM numas prateleiras e gavetas, organizados especificamente para determinada terapia e utilização.

A Farmácia da Sé, no atendimento ao público, encontra-se organizada por diversas áreas, tendo em conta o seu objetivo/finalidade e por formas farmacêuticas. Numa primeira área, podemos encontrar cremes, géis, medicamentos, multivitamínicos, xaropes, gotas e soluções com diversos fins terapêuticos. Nesta área, ainda podemos encontrar pensos, dispositivos para medição de pressão arterial, ligaduras, aparelhos de aerossóis, testes de gravidez e ovulação e termómetros.

Numa segunda área, podemos encontrar várias pastas dentífricas e escovas de dentes para diversas faixas etárias, produtos de fixação de próteses dentárias e entre outros.

Numa terceira área, existe uma diversa gama de produtos para o cabelo, couro cabeludo, pediculose, alopecia, champôs e outros tratamentos.

À entrada da Farmácia da Sé, no lado esquerdo existe uma secção com diversos produtos e gamas de lubrificantes, preservativos e estimulantes sexuais. Numa outra secção, ao lado direito,

existe uma zona onde se encontram diversos dispositivos médicos, tais como: canadianas, cadeira de rodas, bengalas, andarilhos, cintas, calçado ortopédico, apoio de braços, almofadas, meias de descanso, faixas térmicas, almofadas cervicais, entre outros. Noutra secção podemos encontrar produtos de cosmética, tais como: cremes ou produtos para hidratação, perfumes, limpeza/desmaquilhagem, pele sensível, oleosidade, anti manchas, anti-celulíticos, cicatrizantes, lábios, higiene, mãos, pés, anti-estrias, firmeza, maquilhagem, exfoliantes, desodorizantes, produtos para a barba (rostro/corpo e dermocosmética). Por fim, ainda existe uma secção de protetores solares.

Numa outra área encontramos produtos relacionados com a gravidez e puericultura. Nesta continuação, existe um armário, mesmo no centro, com prateleiras, onde está exposta a alimentação infantil. Noutra zona, estão dispostos diversos produtos, tais como, produtos alimentares preparados para certo tipo de intolerâncias ou patologias, suplementos desportivos, chás, drenantes e suplementos vitamínicos.

Para concluir, é importante referir que os produtos devem ser armazenados e arrumados segundo a regra de “First-Expire First-Out”, pois essa organização permite vender o produto que tem a prazo de validade mais curto e, desse modo, haver um maior controlo de prazos de validade.

1.3. PROGRAMA INFORMÁTICO

O Programa informático na Farmácia da Sé é o Sifarma 2000®. Este programa encontra-se instalado em todos computadores, facilitando assim a gestão de devoluções, a gestão de encomendas, a faturação e a atualização de códigos de barras e a sua respetiva impressão. A partir deste sistema, consegue-se aceder à lista de utentes registados, acompanhar o utente e, ainda verificar as vendas efetuadas por todos os profissionais. Ao final de cada dia, o profissional, deverá rever todas as vendas que efetuou, analisando a existência, ou não, de um possível erro. Este programa para além de ser eficaz para a receção e devolução de encomendas, ainda auxilia e é vantajoso para detetar eventuais interações medicamentosas, coadjuvando na posologia a dispensar e terapêutica a seguir. O SIFARMA 2000®, concede variadíssima informação, nomeadamente no que diz respeito à quantidade de um produto existente em stock, ao historial de compras e vendas e, ainda, se o produto se encontra em desuso ou se foi suspensa a sua comercialização.

Este programa, possui ainda um dicionário que serve como ferramenta de pesquisa de todos os produtos que tiveram aprovação pelo INFARMED. No item “Gestão de Utes” podemos encontrar o histórico de compras de cada utente e aceder a dados pessoais quando se

prescreva uma fatura. Cada profissional tem ao seu dispor uma senha pessoal, que lhe permite aceder ao programa, minimizar possíveis erros e trocas entre colegas.

1.4. MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Na farmácia da sé, encontram-se à disposição medicamentos e produtos farmacêuticos homeopáticos, medicamentos genéricos, psicotrópicos e estupefacientes, produtos para alimentação especial e dietética, produtos fitoterapêuticos, produtos cosméticos, dispositivos médicos e produtos de uso veterinário.

De acordo com o Decreto-Lei nº 176/2006, de 30 de Agosto [3].

Medicamento: toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas;

Medicamento genérico: medicamento com a mesma composição qualitativa e quantitativa em substâncias ativas, a mesma forma farmacêutica e cuja bio equivalência com o medicamento de referência haja sido demonstrada por estudos de biodisponibilidade apropriados;

Preparado oficial: qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais de uma farmacopeia ou de um formulário oficial, numa farmácia comunitária ou em serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço;

Fórmula magistral: qualquer medicamento preparado numa farmácia comunitária ou serviço farmacêutico hospitalar, segundo uma receita médica e destinado a um determinado doente;

Substância psicotrópica: é a substância química que age, principalmente, no sistema nervoso central, onde altera a função cerebral e temporariamente muda a perceção, o humor, o comportamento e a consciência [4];

Estupefaciente: qualquer substância que atue no sistema nervoso, que tenha capacidade de provocar analgesia, sono ou inconsciência e cujo uso prolongado provoque dependência;

Produtos fitoterapêuticos: são produtos obtidos a partir de matérias-primas ativas vegetais, a sua segurança é com base tradicional e o seu uso é caracterizado pela reprodutibilidade e consistência da sua qualidade [4];

Dispositivos Médicos: qualquer instrumento, aparelho, equipamento, software, material ou artigo utilizado isoladamente ou combinado, incluindo o software destinado pelo seu fabricante a ser utilizado especificamente para fins de diagnóstico ou terapêutico e que seja necessário para o bom funcionamento do dispositivo médico, cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios, destinado pelo fabricante a ser utilizado em seres humanos [5];

Medicamento de uso Veterinário: toda a substância, ou associação de substâncias, apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em animais ou dos seus sintomas, ou que possa ser utilizada ou administrada no animal com vista a estabelecer um diagnóstico médico -veterinário ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas [6].

1.5. APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS

A compra e aquisição de medicamentos e outros produtos farmacêuticos é feita de acordo com critérios específicos as condições comerciais oferecidas pelos fornecedores são o principal fator para a sua seleção, estando amplamente relacionada com as vantagens e regalias que a farmácia possa vir a usufruir. A existência do produto e o tempo da sua entrega, são dois fatores muito importantes para que se consiga oferecer um serviço de excelência, tanto no atendimento para o utente, como no menor gasto financeiro para a farmácia.

Na requisição de um medicamento/produto de saúde, deve-se ter em conta o seu historial de vendas, de modo a facilitar uma correta reposição de stock, impedindo excessos, o que permite à farmácia ter um stock preparado para eventuais pedidos e, dessa forma, criar uma bom equilíbrio.

Quando se elabora uma encomenda é importante ter em atenção a quantidade em falta na farmácia, bem como a quantidade que o fornecedor tem em stock. Formaliza-se o pedido ao fornecedor e quando a encomenda é entregue na farmácia, deve-se confirmar a quantidade de embalagens que chegaram, relacionando-as com a quantidade que foi encomendada e verificar o seu estado de conservação. Posteriormente, a medicação é introduzida no sistema e é feita a sua

receção. Os PVF, os prazos de validade, os stocks, o PIC e o PVP são fatores a ter em conta diariamente para que sejam controlados todos os produtos que entrem na farmácia.

Na farmácia, ao dar-se a entrada do medicamento ou do produto, deve-se verificar o estado da embalagem, o prazo de validade, o preço na fatura, os produtos enviados e a dosagem. Se houver alguma falha num dos parâmetros anteriores, temos como obrigação emitir uma nota de devolução, diretamente ao fornecedor e, então proceder-se à devolução do mesmo. Depois desse processo, o fornecedor responsabiliza-se em ceder um crédito ou trocar o respetivo produto. Quando existem erros na rotulagem, erros de fabrico quando as quantidades de princípio não correspondem ao permitido, ou quando é feita a deteção de impurezas, o INFARMED e o fabricante imitem um comunicado de recolha dos mesmos.

O preço é estabelecido consoante o IVA, tanto dos medicamentos como dos produtos de saúde.

Para que todos os produtos que entrem na farmácia tenham um PV de utilização e de segurança é crucial que seja feita a verificação dos PV. O seu controlo é efetuado quando se realiza a receção e o controlo de PV. Durante este processo, confirma-se a existência ou não do produto em stock. No caso de existir em stock com os mesmo PV o prazo de validade é mantida. Caso a validade do medicamento que veio seja inferior, é feita a alteração no sistema para o prazo mais recente.

Todos os meses é impressa uma listagem dos produtos que existem na farmácia com uma PV de validade inferior a três meses. O procedimento é feito manualmente e os medicamentos com PV inferior a três meses são colocados de forma separada dos restantes na zona das devoluções.

Se o prazo de validade caducar, consulta-se o histórico de compras, confirma-se qual foi o último fornecedor que cedeu o produto em causa e é feita a sua devolução ao fornecedor ou então é verificado qual foi o laboratório (Anexo 5). Se for confirmada a devolução, é enviada uma nota de crédito e feita a regularização de devolução informaticamente. Se não houver confirmação do sucedido, são novamente devolvidos pelo fornecedor à farmácia e esta deverá dar baixa dos mesmos, de modo a que os stocks fiquem corretos e atualizados.

1.6. DISPENSA DE MEDICAMENTOS

Durante o dia, são recebidas e dispensadas diversas medicamentos na farmácia comunitária. Quando se pretende dispensar um medicamento a um utente, há diversos pormenores

que devem ser tidos em atenção e só com uma boa leitura se irá conseguir, uma eficaz percepção da mesma. O primeiro aspeto a ter em conta é a validade da receita, logo de seguida é essencial questionar o utente se a medicação é para consumo próprio ou para algum amigo ou familiar.

Hoje em dia, a grande maioria das receitas são eletrónicas, no entanto ainda é frequente aparecerem as manuais e nessas é por isso necessária atenção redobrada. Nas receitas manuais deve-se ter em conta alguns dos fatores: Data da prescrição, Assinatura do prescriptor; Identificação do despacho que estabelece o regime especial de comparticipação de medicamentos, se aplicável; Justificação técnica se aplicável; Identificação do medicamento, regime especial de comparticipação de medicamentos, Entidade financeira responsável, nome e número nacional do utente e sempre que aplicável, o número de beneficiário; Identificação da exceção que justifica a utilização da receita manual é assinalando com uma cruz a alínea correspondente; vinheta identificativa do prescriptor; Especialidade médica, se aplicável, contacto telefónico e endereço de correio eletrónico e Identificação do local de prescrição ou respetiva vinheta, se aplicável [7].

Se todos os parâmetros estiverem corretos, procede-se à dispensa dos medicamentos prescritos.

A receita eletrónica é muito vantajosa, pois permite que seja inserido, de imediato, o organismo de faturação, sendo apenas necessária a introdução de alguns dados dos subsistemas de saúde (Portugal Telecom, EDP, Sindicato dos Bancários...) As prescrições eletrónicas podem ser validadas sem impressão em papel, isto no caso de a pessoa ter os seus respetivos códigos. As receitas eletrónicas sem papel passam para os lotes 97x (lote eletrónico sem erros de validação) ou para os lotes 96x (lote eletrónico com erros de validação). Tanto nas receitas eletrónicas como nas manuais, é impresso no verso informação relativa ao nome do utente, ao número da receita, ao número de lote (lote 98x referentes as receitas eletrónicas em papel com erros que comprometam) e (lote 99x referentes as receitas eletrónicas em papel sem nenhum erro que comprometam) e ao organismo que comparticipa a medicação. No final da folha, encontra-se, ainda, uma linha para que o utente assine. A receita é vigorizada, quando for aplicado o carimbo da farmácia, quando o verso for datado e quando for feita a assinatura do Técnico de Farmácia ou Farmacêutico, para posteriormente ser enviada para o INFARMED no início de cada mês. As receitas são guardadas e organizadas por organismos e lotes, em gavetas após a sua conferência.

O Estatuto do Medicamento define que os MSRM devem abranger um destes parâmetros:

-Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;

- Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;

- Contendam substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;

- Destinem-se a ser administrados por via parentérica [7].

Os MSRM só podem ser dispensados em Farmácias e mediante a apresentação de uma prescrição médica.

1.6.1. **Verificação das Receitas Médicas em Papel Após a Dispensa**

Deve se ter em conta a assinatura do prescriptor, a sua validade e ter atenção ao número de medicamentos prescritos e a dispensar na ficha médica. É de salientar, que é necessária a confirmação dos medicamentos dispensados e prescritos se pertencem ao mesmo grupo homogêneo e se está correto o organismo da pessoa corresponde ao que se pretende. São necessárias as assinaturas do Técnico de Farmácia ou Farmacêutico, a assinatura do utente, o carimbo da farmácia e a data do seu levantamento. Estes são dados obrigatórios no verso da receita e, sempre que haja necessidade, pode ser anexada uma justificação relativa à sua dispensa, isto no caso de o produto apresentar um novo preço ou, por outro lado, quando ocorrer um erro de impressão.

1.6.2. **Avaliação e Interpretação da Prescrição Médica**

Depois de questionado, o utente deve ser esclarecido sobre a sua medicação e sintomatologia, de modo a que possamos entender qual o seu estado de saúde e, a partir daí, adequar a terapêutica. Na grande maioria das vezes, as receitas manuais, são de difícil leitura para o profissional de saúde, o que faz com que exija deste, maior atenção e concentração. No caso de dúvidas, há situações em que se deve contactar o médico para que estas sejam esclarecidas. Um exemplo muito frequente é nas situações em que os medicamentos tenham nome ortográfico e/ou fonética semelhante. Estes são denominados medicamentos LASA (*Look-Alike, Sound-Alike*) [9] como por exemplo *amioderona e aminofilina*. É fulcral questionar o doente relativamente ao seu problema de saúde e o porquê da sua deslocação ao médico.

Na receita médica, existem alguns itens relativos à frequência e intervalos das tomas da medicação. Como por exemplo: ID (uma vez por dia), BID (duas vezes por dia), TID (três vezes ao dia), 6/6 (seis em seis horas), 8/8 (oito em oito horas) 12/12 (doze em doze horas), inj.

(injetável), iv. (via intravenosa), SOS (em caso de necessidade, por exemplo dores), Per os (via oral) e nas (via nasal).

É importante alertar o utente para as possíveis reações adversas ou contraindicações do uso dos medicamentos, nomeadamente quando estes são destinados a idosos, crianças ou doentes crónicos. Existem medicamentos que poderão provocar reações adversas devido à sua instabilidade e formulação, é necessária atenção redobrada. Desta forma, é imprescindível informar e alertar para diversas precauções. Um exemplo recorrente é o tratamento simultâneo de bifosfonatos, tetraciclina, quinolonas e azitromicina, com sais de magnésio orais, que pode reduzir a absorção dos fármacos referidos anteriormente e a sua efetividade [10]. Este é um dos exemplos a ter em conta quando pretendemos atingir um atendimento eficaz.

1.6.3. Utilização da Aplicação Informática na Dispensa de Medicamentos

O Sifarma 2000® facilita a dispensa de medicamentos na farmácia uma vez que existem várias opções disponíveis tais como: “atendimento” que permite efetuar o atendimento ao público (com comparticipação e faturação do fármaco, bem como ao organismo que diz respeito ao utente), o item “planos” (suspensa ou então com comparticipação). O Sifarma 2000® permite saber qual a prateleira onde está guardado o medicamento, o seu stock e efetuar a confirmação dos preços. No item “produto”, pode ser consultada a sua informação científica, onde está explícita a sua posologia, informação para o profissional, cuidados a ter, indicações terapêuticas, reações adversas ou secundárias e contraindicações farmacológicas em que o seu nível é classificado com as cores vermelhas e verdes. O vermelho corresponde a uma interação totalmente contra indicada, enquanto que o verde corresponde a uma interação menos inofensiva para o utente.

1.6.4. Requisitos Legais em Vigor Relativamente à Dispensa de Medicamentos Psicotrópicos/ Estupefacientes

Os medicamentos estupefacientes/psicotrópicos são organizados e armazenados no cofre e, por esse motivo já requerem especial atenção. Quando chegam às farmácias, as encomendas deste tipo de medicamentos, devem ser cuidadosamente separados e rececionados. O registo de requisição de fatura, tanto o original como duplicado, são arquivados num dossier específico para o arquivo. Todos os meses, as requisições são organizadas pela data e número de registo e, posteriormente, enviadas para o INFARMED. Se o utente apresentar uma receita médica em que

Ihe sejam prescritos medicamentos psicotrópicos/estupefacientes, dever-se-á ter em atenção vários aspetos, tais como:

- Identidade do utente ou do seu representante, nomeadamente o nome, data de nascimento, número e data do bilhete de identidade ou da carta de condução, ou o nome e número do cartão de cidadão, ou, no caso de estrangeiros, do passaporte;
- Identificação da prescrição através do número de prescrição;
- Identificação da farmácia, nomeadamente o nome e número de conferência de faturas;
- Identificação do medicamento, nomeadamente o número de registo e a quantidade dispensada;
- Data de dispensa.

Se a aquisição for efetuada pelo utente e no caso de dispensa de medicamentos prescritos por via eletrónica, o farmacêutico solicita ao utente a introdução do cartão de cidadão no dispositivo apropriado, bem como a autorização para acesso, exclusivo ao nome, número de identificação e data de nascimento, bem como para arquivo e comunicação desses dados. Se se tratar de uma receita manual, o utente ou o seu representante deve assinar o verso da receita de forma legível para comprovar a dispensa efetuada, salvo se não souber ou não puder assinar, caso em que o farmacêutico consigna essa menção na receita [11]. A receita original é enviada à entidade competente para efeitos de comparticipação e a cópia é arquivada na farmácia durante um período mínimo de três anos.

1.6.5. Dispensa de Produtos ao Abrigo do Protocolo da Diabetes Mellitus

A Diabetes Mellitus exige uma terapia contínua e um controlo constante por parte do utente. Entre o Estado e as farmácias, é estabelecido um protocolo, em que são cedidas às pessoas portadoras deste tipo de patologia seringas, agulhas, lancetas (comparticipação 100%) e tiras (comparticipação 85% PVP) que se destinam a determinar a glicémia capilar. Nestes produtos, as farmácias, não tem margem de comercialização, contudo não é um fator que impeça a sua comercialização. Os produtos do protocolo são cedidos, quando o utente apresentar uma prescrição médica válida, sendo de referir que nela apenas podem constar medicamento ou produtos abrangidos pelo mesmo.

1.6.6. Enquadramento Legislativo Relativo à Dispensa de Genérico

A Portaria n.º 224/2015, de 27 de julho, regulamenta a obrigação do médico prescrever os medicamentos com a designação DCI da substância ativa, a forma farmacêutica, a dosagem, a apresentação, a quantidade e a posologia. E dentro dos medicamentos que foram prescritos, o utente tem o direito de ser informado sobre o medicamento comercializado que, represente um preço mais baixo do seu grupo homogêneo [11]. Em casos excecionais, pode ser incluída a denominação comercial do medicamento, a marca ou até o nome do titular da AIM nos seguintes casos:

- Prescrição de medicamento com substância ativa para a qual não exista medicamento genérico participado ou para a qual só exista original de marca e licenças;

- Justificação técnica do prescritor quanto à insusceptibilidade de substituição do medicamento prescrito, sendo apenas admissível nos seguintes casos:

a) Prescrição de medicamentos com margem, ou índice terapêutico estreito são medicamentos que obrigam a uma monitorização apertada, conforme informação prestada pelo INFARMED, a publicar;

b) Fundada suspeita, previamente reportada ao INFARMED, de intolerância ou reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificado por outra denominação comercial;

c) Prescrição de medicamento destinado a assegurar a continuidade de um tratamento com duração estimada superior a vinte e oito dias.

1.6.7. Dispensa de Medicamentos para Lares de Idosos

Existem lares de idosos na região da Guarda que têm alguns protocolos em que a farmácia é responsável por dispensar medicação para essas instituições. Essa dispensa é feita quando as receitas médicas chegam à farmácia ou mediante pedidos feitos a nível telefónico (nestes casos as receitas médicas chegam posteriormente à farmácia para ser regularizada a sua dispensa). É, então, feita a separação da medicação em todas as situações, e, no caso de surgirem faltas, estas são registados e feito o pedido por telefone ao fornecedor. A dispensa é efetuada em vendas a crédito para que, futuramente, seja regularizada pela instituição em causa. Os medicamentos são colocados em sacos individualizados, com a identificação do utente. Dependendo da instituição pode ser colocado o nome do utente ou anexada a nota de crédito com nome do mesmo. Depois

destes procedimentos, a medicação é entregue à instituição ou a alguém responsável que a venha levantar.

1.7. INTERAÇÃO PROFISSIONAL DE FARMÁCIA – UTENTE – MEDICAMENTO

Os profissionais de farmácia estão em permanente contacto com inúmeros utentes. Ao abordarmos o utente devemos ter em atenção as seguintes condições: a sua situação cultural e social, o nível de alfabetização, a faixa etária e deve-se ter especial atenção quando as faculdades do utente não estão nas condições ideais ou necessárias para uma abordagem eficiente. Todos estes fatores condicionam o atendimento. Neste sentido, o profissional de saúde, deverá recorrer a técnicas que lhe permitam aconselhar, de forma perceptível, a terapêutica ao utente. Uma das formas de indicar a posologia ao utente é, recorrendo, à utilização de símbolos que indiquem a sua terapêutica ou através de pequenos textos escritos. Outros fatores que podem contribuir para uma má adesão à terapêutica é a existência de alguma interação entre medicamentos ou, por outro lado, se o medicamento representar uma novidade para o utente. Nestes casos é necessário intervir.

Durante a dispensa, o profissional de farmácia deverá repetir as vezes necessárias o aconselhamento ao utente, de forma a que o mesmo interiorize corretamente a posologia, o modo de administração, as contraindicações e as possíveis reações adversas. É fundamental, questionar o utente se é a primeira vez que toma a referida medicação ou se já é habitual. Deve-se ter em conta que na cartonagem deverá ser escrita a posologia que o utente deve seguir.

Existem medicamentos que requerem temperaturas específicas de armazenamento e que têm de ser, obrigatoriamente, conservados entre dois e oito graus celsius, tais como: insulinas, colírios, vacinas, anéis vaginais, etc. Os utentes devem ser sensibilizados para a rutura da validade após o momento da abertura do medicamento, pois, esta irá condicionar a sua durabilidade.

1.7.1. Aplicação dos Princípios da Farmacovigilância

A farmacovigilância o conjunto de atividade relacionadas com a deteção, avaliação, compreensão e prevenção de reações adversas ou qualquer outro problema de segurança dos medicamentos, visando melhorar a segurança dos mesmos, em defesa do utente e da saúde pública. É necessário que profissional de saúde ou qualquer individuo notifique uma reação adversa, para garantir a monitorização contínua e eficaz da segurança dos medicamentos

existentes no mercado, permitindo a identificação de potenciais reações adversas desconhecidas, a caracterização de reações adversas previamente identificadas e implementar medidas que permitam minimizar o risco da sua ocorrência [12]. Todas as reações adversas devem ser registadas no portal RAM do Sistema Nacional de Farmacovigilância ou em caso de dúvida deverá ser contactado o INFARMED.

1.7.2. Gestão dos Medicamentos Fora de Uso ou com Prazo de Validade Expirado

O ValorMed é a entidade que recolhe os resíduos das embalagens primárias de medicamentos de uso humano, que incluem típicas embalagens de venda ao público na sua apresentação mais completa e produtos de uso veterinário cujo prazo de validade ou de consumo se encontra ultrapassado, de origem e consumo doméstico [13]. Este tipo de resíduos, deve ser considerado como um resíduo especial e, por isso, recolhido seletivamente e sob controlo farmacêutico para, posteriormente, ser processado em estações de tratamento adequadas [14].

Quando os contentores são cheios, estes são pesados e é confirmado se o peso está abaixo do permitido. O peso é registado na ficha, tal como o código da farmácia, e quando houver uma entrega de medicação o fornecedor irá recolher o contentor, que futuramente é entregue ao ValorMed, sendo este o responsável pela sua inceneração. O duplicado da folha fica em arquivo na farmácia, após a recolha do contentor.

2. AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação é quando o utente por iniciativa própria, de forma consciente, com o intuito de aliviar ou tratar problemas de saúde com pouca gravidade, podendo ou não ser auxiliado e orientado por um profissional de saúde [15].

Os medicamentos MNSRM, obedecem a um conjunto de critérios de qualidade, segurança e eficácia que estão sujeitos à aprovação pela entidade reguladora do medicamento, o INFARMED, sendo a sua automedicação passível [15].

Eles podem ser vendidos fora das farmácias, em locais que cumpram os requisitos legais regulamentados, devendo ser efetuada por pessoal qualificado (farmacêutico ou técnico de farmácia) ou sob a sua responsabilidade [16], ficando o PVP destes produtos sujeito a um preço livre, ou seja, estabelecido a nível dos canais de comercialização e distribuição.

Diariamente, surgem doentes com queixas e sintomas que condicionam o seu bem-estar. Ao dispensar um medicamento, o Técnico de Farmácia, deve avaliar cada utente como um caso isolado. Cada pessoa possui um metabolismo próprio e, neste sentido é fácil aparecerem mascarados os sintomas de patologias que necessitem assistência médica. No caso da tosse, os sintomas, podem apresentar-se na forma produtiva ou não produtiva e, por esse motivo, deve-se ter especial atenção há quanto tempo se instalou. Em casos febris, o processo é semelhante, devendo questionar-se sempre o utente, relativamente à duração desses sintomas. Num estado febril de mais de três dias, mesmo recorrendo a antipiréticos ou apresentando uma tosse contínua, deve ser sempre aconselhado a que se dirija a um médico, com o intuito de saber as origens dos sintomas que apresenta.

A automedicação é uma mais-valia, tanto para o utente como para a sociedade, pois facilita a resolução de ligeiros de saúde e é financeiramente menos dispendiosa. Permite que o utente não se desloque desnecessariamente ao médico, evitando encargos financeiros, para o doente e HST. Contudo, esta metodologia não apresenta apenas vantagens, uma vez que existem também riscos que podem surgir da falta de informação e de um inadequado aconselhamento. A sobredosagem pode desenvolver reações adversas, tal como os erros na posologia, o modo de administração e toma prolongada de medicamentos podem provocar um efeito aditivo e ser a causa de efeitos indesejados. Se o doente for polimedicado podem surgir algumas interações e desencadear reações adversas.

Inicialmente, o profissional de saúde deve ter em conta os sintomas que apresenta o utente e, a partir dessa abordagem, deve ou não, optar por uma intervenção farmacológica. Em caso de necessidade, deve questionar-se sempre quais as possíveis patologias ou alergias do utente.

No entanto, é de referir que o anexo do Despacho n.º 17690/2007 de 23 de julho, sita diversas situações de automedicação em que se pode aconselhar o utente [17].

Diarreia pode ser usado UL 250, para Rinorreia e congestão nasal é indicado fenilefrina maleato de dimetindeno, o Aciclovir é indicado Herpes labial, Enxaqueca com diagnóstico médico prévio pode ser aconselhado Acido acetilo salicílico+cafeína+paracetamol, Dores musculares ligeiras a moderadas é aconselhado Diclofenac, Ibruprofeno Febre (menos de três dias), alérgica perene ou sazonal com diagnóstico médico prévio é indicado Cloridrato de azelastina, na Candidíase vaginal recorre-se ao Clotrimazol e Hidrosmina é aconselhável insuficiência venosa crónica.

3. ACONSELHAMENTO E DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Na farmácia da Sé podem ser dispensados outros produtos de saúde, que auxiliam o dia-dia dos utentes, tais como:

3.1. PRODUTOS COSMÉTICOS E DE HIGIENE CORPORAL

Um produto cosmético e de higiene corporal define-se como uma substância ou mistura destinada a ser posta em contacto com as partes externas do corpo humano (epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos) ou com os dentes e as mucosas bucais, tendo em vista, exclusiva ou principalmente, limpá-los, perfumá-los, modificar-lhes o aspeto, protegê-los, mantê-los em bom estado ou corrigir os odores corporais [18].

Estes produtos subdividem-se e apresentam-se de diferentes formas:

- 1- Cremes, emulsões, loções, leites, geles e óleos para a pele;
- 2 - Máscaras de beleza;
- 3 - Bases coloridas;
- 4 - Pós para maquilhagem, blush, talcos, pós para aplicar depois do banho, pós para higiene corporal, etc;
- 5 - Sabonetes, sabões, desodorizantes;
- 6 - Perfumes e águas-de-colónia;
- 7 - Preparações para banho e duche;
- 8 – Depilatórios;
- 9 - Desodorizantes e antitranspirantes;
- 10 - Produtos capilares;
- 11 - Produtos para maquilhagem e desmaquilhagem do rosto e dos olhos;
- 12 - Produtos para aplicação nos lábios;
- 13 - Produtos para os cuidados dentários e bucais;
- 14 - Produtos para os cuidados e maquilhagem das unhas;

- 15 - Produtos para cuidados íntimos, de uso externo;
- 16 - Produtos para protecção solar e pós-solar;
- 17 - Produtos para bronzear sem sol;
- 18 - Produtos para branquear a pele;
- 19 - Produtos anti-rugas [19].

Os produtos cosméticos e de higiene corporal são regularizados no Decreto-Lei nº 189/2008, de 24 de setembro, alterados pelos Decreto-Lei nº 115/2009, de 18 de maio, Decreto-Lei nº 113/2010, de 21 de outubro, Decreto-Lei 63/2012, de 15 de março, e Decreto-Lei nº 245/2012, de 09 de novembro. O INFARMED tem por missão regular e supervisionar o mercado dos produtos cosméticos segundo os mais elevados padrões de proteção da saúde pública, garantindo o acesso dos profissionais de saúde, dos utilizadores profissionais e dos consumidores a produtos cosméticos de qualidade e seguros.

O utente desloca-se à farmácia com o intuito de ser identificado o seu problema e, posteriormente, obter aconselhamento para a sua resolução. Neste sentido, o profissional, quando deteta o problema, deve ter presente a possibilidade da existência de diversas patologias e dermatites e, a partir dessa análise, aconselhar e automedicar o utente.

Há patologias em que é desaconselhado automedicar os utentes, uma vez que exigem profissionais de saúde devidamente capacitados para o aconselhamento de casos específicos, tais como: acne, psoríase, sintomas de uma patologia maligna e de difícil compreensão ou manchas provocadas por substâncias químicas ou por reações adversas (toxicodermias). Por este motivo, existe uma vasta gama de produtos, de modo dar primazia a todos os casos patológicos, uma vez que existe uma grande variedade e necessidade do aconselhamento ser personalizado.

3.2. PRODUTOS DIETÉTICOS PARA ALIMENTAÇÃO ESPECIAL

Segundo o Decreto-Lei nº 216/2008 de 11 de novembro, são alimentos dietéticos destinados a uma alimentação especial, sujeitos a processamento ou formulação especial, com vista a satisfazer as necessidades nutricionais de pacientes e para consumo sob supervisão médica, destinando -se à alimentação exclusiva ou parcial de pacientes com capacidade limitada, diminuída ou alterada para ingerir, digerir, absorver, metabolizar ou excretar géneros alimentícios correntes ou alguns dos nutrientes neles contidos ou seus metabólicos, ou cujo estado de saúde determina necessidades nutricionais particulares que não géneros alimentícios destinados a uma alimentação especial ou por uma combinação de ambos [20]. O Decreto-Lei n.º 74/2010 de 21 de

junho define os alimentos destinados a uma alimentação especial como sendo aqueles que, devido à sua composição especial ou a processos especiais de fabrico, se distinguem dos alimentos de consumo corrente, e mostram-se adequados às necessidades nutricionais especiais de determinadas pessoas.

Na Farmácia da Sé, existe um stock variado deste tipo de alimentos, capaz de responder às necessidades dos seus utentes, tais como:

1. Para necessidades metabólicas e outras existem as gamas fenilcetonúria (PKU) e não PKU;
2. Para necessidades especiais específicas, estão disponíveis as gamas Diasip®, Nutilis® Powder e Cubitan®;
3. Para alergia e desenvolvimento infantil está disponível a gama Fortini®;
4. Produtos ao abrigo do Despacho n.º 14319/2005 (2ª série);
- 5 Para carências nutricionais e geriatria, existem gamas como o Fresubin®, Fortimel®, Fortimel® Extra, Fortimel® Energy, Fortimel® Creme, Nutrison® e Modulares (em pó) como Protifar®, Fantomalt® e Stimulance®;

No que diz respeito ao Decreto-Lei nº 74/2010 de 21 de junho, artigo 2º, existem diferentes patologias que requerem necessidade de nutrição especial e aplicação de alguns tratamentos especializados, tais como:

1. Pessoas cujo processo de assimilação ou cujo metabolismo se encontrem perturbados;
2. Pessoas que se encontram em condições fisiológicas especiais e que, por esse facto, podem retirar benefícios especiais de uma ingestão controlada de determinadas substâncias contidas nos alimentos;
3. Latentes ou crianças de pouca idade em bom estado de saúde [21].

No desenvolvimento do Despacho n.º 14319/2005 (2ª série), deparamo-nos que a comparticipação é de 100 % para produtos dietéticos, como misturas de aminoácidos, triglicerídeos de cadeia média, pós dietéticos e produtos dietéticos hipoproteicos (desde que sejam prescritos sob controlo e vigilância médica e nutricional dos centros de tratamento designados pelo Instituto de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães), ou nas unidades hospitalares de doenças metabólicas protocoladas com o referido Instituto, necessários aos doentes afetados de erros congénitos do metabolismo do grupo das aminoacidopatias, acidúrias orgânicas, doenças do ciclo da ureia, défices da B-oxidação dos ácidos gordos, argininemia e galactosemia, leucinose, homocistinúria, tirosinemias, hiperlisinemia, acidúria argininosuccínica, entre outros [22].

3.3. PRODUTOS DIETÉTICOS INFANTIS

Os primordiais da alimentação de uma criança estão subdivididos em três faixas etárias:

- 0-4 meses- leite materno;
- 4-6 meses- papas sem glúten;
- > 6 meses- papas com glúten.

A farmácia tem à disposição diversos leites, sem e com glúten, sem lactose, anticólicas (AC), anti regurgitantes (AR), hipoalergénicos (HA) que ajudam a restabelecer o trânsito intestinal, produtos espessantes e produtos com ausência de proteínas de vaca. Quanto aos boiões, existem de carne, fruta, legumes ou misturas e existem ainda farinhas lácteas ou não lácteas. Esta vasta gama está adaptada às diversas idades da criança.

No ato da venda do leite, deve-se alertar o utente para a existência de uma colher no interior da lata, bem como indicar quais as quantidades que devem ser doseadas de água e leite no momento da adição no biberão. Deve-se, igualmente, alertar para a importância da desinfeção do biberão, das chupetas e das tetinas, uma vez que estes utensílios são propícios a transmitirem microrganismos. O processo da esterilização do material mencionado deve ser efetuado com água a ferver durante dez minutos:

As causas que levam a alterar a alimentação habitual do bebé ou criança:

- Cólicas – Nesta situação devem ser utilizados leites em que sua identificação seja AC (anticólicas);
- Gases – Para crianças que tenham este tipo de problemas, recorre-se ao Nutriben infusão Alivit®;
- Alergias – Recorre-se a leites Nutramigen® ou HA;
- Regurgitação – Neste caso são recomendado-se leites AR (anti regurgitação)
- Obstipação – Utiliza-se leite NAN Transit®.

O profissional de saúde, deve ter consciência e recomendar o aleitamento materno pelo menos até aos seis meses, uma vez que a falta de informação ou o fácil acesso aos substitutos do leite materno, leva muitas vezes à introdução precoce de leites artificiais sem aconselhamento de um profissional de saúde.

3.4. FITOTERAPIA E SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS (NUTRACÊUTICOS)

Na farmácia da Sé existem:

- Medicamentos Homeopáticos, como por exemplo o Oscillococcinum® para o tratamento de estados gripais, febre, dores de cabeça e dores no corpo;
- Suplementos Fitoterápicos- na zona do armazém, encontram-se diversos produtos, tais como as Arkocapsulas® que possuem vários componentes e, cada um, desempenha uma funcionalidade específica em função do fim a que se destina.

O stock tem substâncias terapêuticas que têm diferentes papéis medicinais, tais como: o alho tem indicações cardiovasculares e reduz o colesterol, a camomila está indicada para reforçar o sistema imunológico e relaxante natural, o eucalipto liberta a tosse e expetoração, o hipericão melhora estados depressivos, a malva tem uma ação anti-inflamatória, a tília ajuda nas dores de cabeça, protege o coração e agitações nervosas e, por fim, a uva-ursina é utilizada para infeções urinárias [23].

3.5. MV E PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

Na Farmácia da Sé encontram-se disponíveis alguns medicamentos veterinários como por exemplo:

-Drontal®- Para animais adultos, como gatos e cães com problemas com parasitas;

-PILUSOFT® e Megecat®- o princípio ativo é acetato magesrol em que é indicado para prevenir o sio das gatas e a ação profilática de lactação;

-Terramicina® - tem as substâncias como Cloridrato de oxitetraciclina que ajuda na terapia de doenças respiratórias e coriza das aves, diarreias, bronquite e pneumonia;

-FRONTLINE Combo®- aconselhável para cães e gatos e previne pulgas e carraças;

Scalibor® Protector Band- ação profilática contra carraças e flebótomos no tempo de seis meses. No momento da sua colocação, é libertado o princípio ativo deltametrina no pescoço do animal;

- Advantage®- previne e controla infeções originárias por pulgas nos cães, e liberta o princípio ativo imidaclopride;

No momento da venda de medicamentos ou produtos de uso veterinário, o utente deve ser sensibilizado relativamente à forma de administração e elucidado sobre o modo de aplicação terapêutica, pois, muitos destes fármacos apresentam substâncias nocivas e tóxicas tanto para o ser humano como para o ser animal. É necessário confirmar a idade, altura, peso e tipo de animal e analisar se o produto é adequado o mesmo [24]. Por exemplo, o Scalibor, tanto pode ser utilizado em cães e cachorros com idade superior a sete semanas, contudo não pode ser aplicado em gatos [25].

3.6. DISPOSITIVOS MÉDICOS (DM)

Existe um extenso stock de dispositivos médicos na farmácia como meias de compressão, joelheiras, colares cervicais, muletas, sacos coletores de urina, algodão hidrófilo, ligaduras, pensos para incontinência, cadeiras de rodas, fraldas e seringas sem agulha baixo risco. Logo de seguida, temos os dispositivos de classe IIa em que estão à disposição termómetros, medidores de tensão, luvas cirúrgicas, pensos de gaze não impregnados com medicamentos, entre outros. Relativamente à classe IIb, estão disponíveis dispositivos utilizados na contraceção e/ou prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, canetas de insulina e dispositivos médicos com a finalidade de desinfeção, lavagem, limpeza. No que diz respeito à classe III, encontram-se à disposição pensos com princípio ativo, dispositivos que auxiliam na contraceção invasivos ou implantados [26].

Estes dispositivos tem uma finalidade bem definida pelo fabricante e destinam-se a auxiliar o doente, tal os medicamentos, como por exemplo, prevenir, diagnosticar ou tratar um problema de saúde. O seu mecanismo não tem uma função metabólica, imunológica ou farmacológica, fazendo com que se distingam dos medicamentos [26].

4. CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA

Na farmácia, são ainda prestados outros cuidados farmacêuticos e feitas determinações de valores do colesterol total, colesterol HDL (high density lipoprotein), ácido úrico, INR (International Normalized, Ratio) triglicerídeos, glicémia, hemoglobina, PSA (Antígeno Específico da Próstata), altura, determinação do peso, urianálise, testes de gravidez, determinação da Pressão Arterial, do IMC e massa gorda, bem como administração das vacinas que não pertencem ao PNV. No momento da determinação dos parâmetros, é necessário analisar a idade do utente e averiguar se já lhe foi diagnosticada alguma patologia.

No momento da medição da pressão arterial, é necessário que o utente se acomode numa cadeira e que se sinta calmo. Deve ser questionado sobre vários aspetos, e no caso de se apresentar cansado pela prática de algum exercício ou movimentos bruscos, deve repousar durante breves minutos até que se sinta descontraído e relaxado. Os valores ideais da pressão arterial são inferiores a 140 mmHg sistólicos e a 90 mmHg diastólicos [27]. O Reflotron® Plus, é um aparelho de avaliação quantitativa de parâmetros de química clínica, recorrendo as tiras-teste reativas. Trabalha com base no princípio da fotometria de refletância e assegura resultados rápidos e fiáveis, sendo ainda fácil de usar [28]. Este aparelho não requer calibração, concede uma seleção individual de parâmetros e a sua determinação é direta a partir de sangue capilar ou venoso, plasma ou soro com um pequeno volume da amostra. Quando se realizam as medições dos parâmetros bioquímicos, devem ser seguidas algumas regras de higiene, nomeadamente do dedo em que se vão determinar os valores. Depois da tira ser inserida na câmara através de um código magnético é efetuada a análise. Todo o processamento é feito automaticamente pelo aparelho em dois ou três minutos.

Relativamente à avaliação da glicémia, esta pode ser efetuada de acordo com vários parâmetros: glicémia entre ≥ 126 mg/dl ou $\geq 7,0$ mmol/l, em jejum, sintomas clássicos + Glicemia ocasional ≥ 200 mg/dl ou $\geq 11,1$ mmol/l pelo que consta na norma DGS. Para um utente que não tenha diabetes, a glicémia em jejum deverá estar entre 7,0 e 110mg/dL e após a refeição poderá atingir 200 mg/dL [29]. Os valores ideais do colesterol total deverão ser inferiores a 190 mg/dla. Relativamente aos triglicerídeos, os valores de uma pessoa saudável são (≥ 150 mg/dL) [30].

Após a realização de um teste na farmácia, é dado um cartão ao utente onde são registados os valores da análise. Caso não o tenha, deve ser incluído o respetivo nome, os resultados e ainda, a data que foi realizado o exame. Na eventualidade de possuir o cartão, os valores são atualizados. Se for um cliente habitual, já com seguimento farmacoterapêutico, os valores determinados são preenchidos na ficha do Sifarma. Se se tratar de um utente com uma terapêutica já implementada, é fundamental que seja questionado relativamente ao modo como efetua a administração dos

fármacos e se pratica uma correta alimentação. O utente, deve ser sempre aconselhado a implementar um estilo de vida saudável, bem como a colocar de parte fatores nefastos para a saúde. Deve, ainda, ser promovida uma boa adesão à terapêutica, bem como esclarecer a doença do utente, promovendo a autovigilância com o auxílio de uma monitorização periódica, pois esta é a fórmula mais eficaz de prevenir as doenças e combater as suas complicações.

5. PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Os medicamentos manipulados são medicamentos preparados com e matérias-primas que cumprem os requisitos atuais dos padrões de qualidade que constam na Farmacopeia Portuguesa. Há diversos manipulados realizados na farmácia, preparados officinais e fórmulas magistrais. Um dos possíveis manipulados, tive a experiência de visualizar a manipulação, como caso da pomada de dermovate e ácido salicílico (com vaselina, ácido salicílico e clobetasol) para a psoríase (Anexo 6).

Depois da manipulação, os materiais utilizados devem ser desinfetados e lavados. Deve haver, com alguma regularidade, a calibração dos equipamentos de medição. As embalagens que acondicionam (embalagem primária) entram em contacto com a matéria-prima e, por isso, é necessário certificar se é a forma adequada e verificar se a nível físico e químico é estável. Estas não podem estar em contacto com a radiação solar.

5.1. CÁLCULO DO PREÇO DOS MEDICAMENTOS PREPARADOS PELO REGIMENTO GERAL DE PREÇOS

O medicamento manipulado tem um preço que é calculado com base na Portaria n.º 769/2004, de 1 de julho. Os honorários da preparação têm por base um fator (F) cujo valor estabelecido é multiplicado em função das formas farmacêuticas e quantidades preparadas, em função da complexidade e da exigência técnica e do tempo de preparação dos medicamentos manipulados em causa. Este fator é objeto de atualização anual na proporção do crescimento do índice de preços ao consumidor e divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística para o ano anterior. O cálculo do valor das matérias-primas é determinado com base no respetivo valor de aquisição multiplicado por um fator e tendo em conta o maior número de unidades gastas ou dispensadas [31].

Os valores referentes aos materiais de embalagem são determinados pelo valor da aquisição multiplicado pelo fator 1,2. Aos valores de aquisição a utilizar no cálculo será,

previamente, deduzido o IVA respetivo, tanto para os materiais da embalagem, bem como para as matérias-primas. O preço de venda ao público dos medicamentos manipulados é o resultado da aplicação da fórmula (Valor dos honorários + Valor das matérias-primas + Valor dos materiais de embalagem) x 1,3, acrescido o valor do IVA à taxa em vigor [31].

5.2. ATRIBUIÇÃO DOS PRAZOS DE UTILIZAÇÃO AO PRODUTO ACABADO

O Formulário Galénico Português indica quais os prazos de utilização dos diversos produtos manipulados, conforme a forma farmacêutica. É necessário aconselhar a realização de uma pesquisa bibliográfica associada à estabilidade, natureza e mecanismos de deterioração das matérias-primas, das condições de conservação da embalagem a utilizar e da duração do tratamento [32].

Se não houver informação da estabilidade do respetivo fármaco, são recomendados prazos de utilização para o medicamento manipulado não estéreis, o seu acondicionado deve ser feito numa embalagem selada e fora do contacto com a luz e temperatura ambiente:

Nos manipulados em que a substância é líquida não aquosa ou na forma sólida e a origem da substância ativa é industrial, o prazo de utilização será igual a 25% do tempo que resta para expirar o prazo de validade, não ultrapassando os seis meses;

Nas preparações que contenham água (manipuladas com substâncias ativas na forma sólida) o prazo de utilização não deverá ser superior a catorze dias, sendo conservados no frigorífico;

O prazo de utilização deverá corresponder à duração do tratamento, não excedendo os trinta dias [32].

CAPÍTULO II

Farmácia Hospitalar

1. LOCALIZAÇÃO DO HOSPITAL SÃO TEOTÓNIO, EPE – TONDELA-UISEU

O Hospital de São Teotónio HST localiza-se na Avenida Rei Dom Duarte, na zona sul da freguesia de Viseu, concelho e distrito de Viseu. A sua área de influência abrange toda a região Interior Centro do país, incluindo o Agrupamento de Centros de Saúde Dão-Lafões, três concelhos do Agrupamento de Centros de Saúde Douro-Sul e toda a Unidade Local de Saúde da Guarda (referenciação secundária) [33].

1.1. HISTÓRIA DO HOSPITAL

O primeiro hospital de Viseu foi o Hospital das Chagas, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Viseu -onde atualmente se encontra instalada a Polícia de Segurança Pública -- foi instituído entre 1565 / 1585 por Gerónimo Braga e sua mulher Isabel de Almeida, junto da igreja de S. Martinho (extinta), para nele se tratarem os doentes que não excedessem os três meses de tratamento. A Santa Casa tinha a seu cargo não só a admissão de doentes como também o seu sustento e tratamento.

Com o aumento da população, houve necessidade de angariar verbas para ampliação do hospital. Mas o tempo foi deteriorando a construção e, no séc.XVIII, foi construído um novo edifício que, no entanto, só um século depois abriu portas.

No séc. XX, a 27 de junho de 1997, foi inaugurado e aberto ao público o novo hospital de São Teotónio Tondela-Viseu, independente do da Misericórdia, estando implantado em terrenos que pertenciam ao antigo hospital daquela instituição [34].

1.2. EDIFÍCIO E ESPAÇO

O edifício do HST está implantado num terreno com cerca de 15 hectares que é limitado a Norte pela Estrada de Circunvalação, a Nascente pela Radial de São Caetano, a Sul pela Periférica da Quinta da Pomba e, a Poente pela EN 592. Esta organização viária circundante permite uma acessibilidade fácil e rápida ao Hospital, tanto para quem venha do centro como de fora da cidade.

A entrada no recinto do HST, que é totalmente vedado, faz-se por intermédio de duas portarias: Uma principal para acesso a doentes, pessoal e visitas e uma secundária para o serviço de abastecimentos e saídas de funerais

O espaço envolvente do edifício é preenchido com zonas ajardinadas, passeios, estacionamento, arruamentos e Heliporto.

As áreas ajardinadas englobam os relvados, zonas herbáceas de revestimento e arbustos, áreas dotadas de rega automática por aspersão. As árvores dispersas por toda a envolvente estão dotadas de rega automática gota a gota [34].

A identidade do HST é identificada como pública empresarial, orientada por um Conselho de Administração, que coordena e planifica o funcionamento da organização dos recursos humanos, financeiros e trabalho técnico. Esta organização consegue gerar recursos patrimoniais e financeiros e trabalhar autonomamente. O HST encontra-se dividido em diversos serviços: Otorrinolaringologista, Oftalmologia, Oncologia, 4 Cirurgias, 2 Unidades Medicina aos Doentes Cirúrgicos, 4 Medicinas, 4 Ortopedias, Medicina Física e Reabilitação, Unidade de Cuidados Intermédios Médicos, Ginecologia, 2 Obstetrícias, Urgência Obstétrica, Neurocirurgia, Cirurgia Plástica, Urologia, Cirurgia Vascular, Pneumologia, Unidade Ventilação não Invasiva, Neurologia, Hematologia, Gastroenterologia, Nefrologia e Cardiologia.

2. OS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO HST

Os SF localizam-se no primeiro piso, com uma excelente acessibilidade de forma a que as encomendas sejam rececionadas e entregues com rapidez e em ótimas condições. Junto aos SF, existem dois elevadores que facilitam o trabalho dos funcionários e usuários dos serviços.

3. OS SF POSSUEM DIFERENTES ÁREAS FUNCIONAIS TAIS COMO:

- **Zona de Recepção:** zona onde os medicamentos que entram nos serviços farmacêuticos são rececionados e conferidos.
- **Sala do Ambulatório;**
- **Sala de Distribuição Tradicional**
- **Sala de Distribuição de Dose Unitária**
- **Laboratório**
- **Armazém Geral:** onde são armazenados os medicamentos, soros, desinfetantes e citotóxicos.
- **Escritórios dos Serviços Administrativos;**

A farmácia é distribuída por duas salas; uma destinada a medicamentos manipulados não tóxicos e outra para medicamentos citotóxicos. Há também uma zona de reembalagem e farmacotecnia, assim como sala destinada a reuniões. Existe um espaço de vestiário com cacifos, quer para senhoras quer para senhores e uma sala destinada às refeições, equipada com micro-ondas e bancada para lavar a loiça.

3.1. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos são um pilar fundamental de qualquer organização e a peça do motor que gere o bom funcionamento da instituição. Os SF do HST não podem prescindir de pessoal devidamente qualificado, para atingirem o serviço de excelência na execução das atividades do dia-a-dia. A Farmácia está devidamente organizada de forma a que cada elemento exerça as suas funções, de acordo com as suas competências e com o regulamento dos SF. A equipa de trabalho é composta por 13 TF, 12 Farmacêuticos, 7 Assistentes Operacionais 3 Assistentes Técnicos.

A orientação e planificação do trabalho está a cargo da Diretora de Serviço.

4. CIRCUITO DO MEDICAMENTO

O percurso do medicamento no HST é designado por circuito do medicamento que se desenrola desde a entrada do medicamento no HST até à sua chegada ao doente, seguindo os passos estabelecidos:

Recepção: cais, parque de carros de descarga, desempacotamento, conferência e registo.

Armazém: medicamentos injetáveis de grande volume, inflamáveis e câmaras frigoríficas.

Preparação: medicamentos: estéreis, não estéreis, citostáticos e reembalagem.

Distribuição: tradicional: unitária, individual e ambulatória [35].

Estes procedimentos fazem chegar o medicamento ao utente interno e externo e são da competência dos SF do HST, cujo objetivo é satisfazer as necessidades terapêuticas dos utentes e observar um serviço de excelência.

4.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DO MEDICAMENTOS E DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

A seleção de medicamentos é feita com base nas necessidades terapêuticas e na melhoria da qualidade de vida dos doentes, na qualidade dos produtos, em critérios fármaco-económicos e no seu uso racional [35]. Os stocks são controlados tendo em conta as saídas ou escassez do produto. A aquisição é feita após gestão e controlo do stock de medicamentos. Nos SF, todos estes processos de seleção são baseados no Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos (FHNM).

A farmacêutica responsável emite, então, uma nota de encomenda, recorrendo ao sistema informático e envia um email ao laboratório contratado, solicitando as unidades que pretende adquirir, de acordo com o preço previamente acordado. Sempre que as encomendas são requisitadas à Alliance HealthCare®, essa requisição é feita por telefone e a nota de encomenda só é realizada quando o produto entra nos SF.

As benzodiazepinas, psicotrópicos, estupefacientes são abrangidos por uma legislação especial, dada a sua ação sedativa, analgésica e serem suscetíveis de causar dependência física e/ou psíquica ao doente. Desse modo, as suas entradas e saídas são controladas rigorosamente. Ao ser feita a nota de encomenda, é obrigatório o preenchimento do Anexo VII como consta na Portaria nº 981/98 de 8 de junho. Posteriormente, é assinado pela farmacêutica responsável,

carimbado e só depois é que o original é enviado para o laboratório, com o arquivo de uma cópia nos Serviços Farmacêuticos [36].

Em casos de emergência ou excepcionais, se o medicamento se encontrar momentaneamente esgotado, recorre-se a um empréstimo a outro hospital, sendo devolvido logo que possível.

4.2. RECEÇÃO DO MEDICAMENTO E DOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS

As encomendas entram no cais de descarga, de seguida, as guias de remessa/faturas são levadas para a zona de receção. A entrega dos produtos de saúde e medicamentos é feita na zona de receção das encomendas, devidamente preparada para esse procedimento. No momento da chegada, o Técnico de Farmácia, com o auxílio do assistente operacional, procede à abertura dos produtos empacotados de cada laboratório, confirma visualmente se os produtos correspondem às respetivas requisições e analisa o estado das embalagens. De seguida, verifica o grau de prioridade dos produtos, segundo os parâmetros de conservação e armazenamento. Os medicamentos fotossensíveis, termolábeis, psicotrópicos, estupefacientes, anticorpos monoclonais, imunomoduladores e antineoplásicos têm prioridade sobre os restantes produtos.

Segue-se a verificação quantitativa, confirmando as quantidades, a DCI, a forma farmacêutica, a dosagem, as unidades por embalagem, o prazo de validade e o lote. Na confirmação qualitativa, verifica-se o estado de conservação dos medicamentos e dos produtos em geral, no que respeita ao acondicionamento, rotulagem e embalagem, características organolépticas, condições de transporte [35].

A nota de encomenda está registada no sistema informático, onde são incluído preço, prazo de validade, quantidade, o número da fatura e o do lote de cada produto.

Após estes passos, a guia de remessa/fatura é junta à nota de encomenda e ambas são enviadas aos serviços administrativos que efetuarão o seu pagamento e respetivo arquivo.

Para além das tarefas já mencionadas, o TF da receção é responsável pelo controlo dos prazos de validade dos medicamentos e outros produtos que estejam no stock da farmácia e pela rotulagem. O TF está ainda encarregue de atender o pedido semanal da Unidade de Tondela, bem como os pedidos extraordinários desta unidade, de acordo com as suas necessidades.

No que toca à rotulagem dos medicamentos, muitos deles não têm identificação individualizada e recorre-se então à rotulagem individual para cada unidade, com a identificação com a DCI, dosagem, lote e PV.

Antes do armazenamento dos medicamentos citotóxicos, é efetuada a sua rotulagem, não havendo assim necessidade de registo; no entanto, os citotóxicos injetáveis devem ser identificados com uma etiqueta com o tratamento a ser seguido.

O controlo de prazos de validade é uma função levada a cabo com muita responsabilidade e controlo rigoroso. É necessária uma verificação mensal rigorosa de todos os medicamentos em todos os locais dos SF. Relativamente aos medicamentos reembalados, este controlo é feito de quinze em quinze dias: o TF encarregado do automatismo *Fast Dispensation Server*® (FDS®) elabora uma listagem de medicamentos reembalados que expirem nos três meses seguintes.

Sempre que um medicamento tenha um prazo de validade curto, é enviado um e-mail ao laboratório em que se solicita a possível troca ou crédito. Se a resposta do laboratório for favorável é imitada uma Guia de Devolução.

4.3. ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Para o bom funcionamento dos SF são necessárias condições que promovam o acondicionamento seguro dos produtos farmacêuticos e medicamentos, com boa acessibilidade, superfícies lisas de limpeza fácil, iluminação, identificação, manutenção de uma temperatura inferior a 25°C e humidade inferior a 60% para garantir a estabilidade dos produtos farmacêuticos e medicamentos, que devem ser armazenados de forma a que os que tenham um prazo de validade inferior fiquem à frente dos restantes para serem consumidos em primeiro lugar pelo princípio do FEFO (“first expired, first out”) [37].

A manutenção da temperatura do frigorífico dos SF do HST é efetuada mensalmente, averiguando se os limites mínimos e máximos da temperatura se mantêm entre os 2°-8°C.

Os medicamentos termolábeis estão organizados e armazenados por ordem alfabética da substância ativa (termolábeis, alguns citotóxicos, vacinas, insulinas, corticoides, hormonas, etc) (Anexo 1), forma farmacêutica e dosagem.

No cofre são guardados os medicamentos psicotrópicos/estupefacientes por ordem alfabética da substância ativa, forma farmacêutica e dosagem a cada um dele está associada uma ficha de registo de entradas e saídas que ocorreram (Anexo 2).

A grande maioria dos medicamentos e produtos farmacêuticos são guardados no armazém central que se encontra dividido em diversas seções, com grandes armários diferenciados. A organização é feita consoante a ordem alfabética da DCI da substância ativa, com um rótulo que identifica o produto ou medicamento existente em cada prateleira (Anexo 3).

Em armários separados, encontram-se os antibióticos (Anexo 4), os antieméticos e antineoplásicos e imunomoduladores como capecitabina e hidroxureia, terapia endócrina tamoxifeno, antissépticos, a dos artigos de puericultura e pensos.

Por fim, chegam em grandes quantidades e que se encontram em paletes, como as bolsas nutritivas, os antissépticos e os soros (Anexo 5).

4.4. FARMACOTECNIA

A farmacotecnia é o sector dos SF onde se efetua a preparação de formulações de medicamentos necessários ao hospital. Este setor garante uma maior qualidade e segurança na preparação de medicamentos, uma melhor resposta às necessidades específicas de determinados doentes, colmatando situações onde não existe disponibilidade no mercado fornecedor.

Existem duas formas de manipulados. Uma é a Fórmula Magistral, preparação individual prescrita por um médico e destinada a um dado doente, que é preparada em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares e que contém os constituintes, as quantidades e a fórmula do medicamento a preparar.

A outra é o Preparado Oficinal, ou seja um medicamento manipulado e preparado segundo as indicações do Formulário Galénico [38].

Os SF devem ter instalações (laboratório) e equipamentos adequados, que possibilitem as operações de manipulação, controlo de qualidade, rotulagem, documentação e conservação nas devidas condições, para se evitarem riscos de contaminação durante as operações de preparação.

A preparação destas formulações são abrangidas pela Portaria n.º 594/2004, de 2 de Junho, e pelo Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril, que deliberam e progridem as “Boas Práticas a Observar na Preparação de Medicamentos Manipulados em Farmácia de Oficina e Hospitalar” [39].

Nos SF do HST são essencialmente preparados, neste setor, preparação estéreis ou citotóxicos, e são reembalados medicamentos.

4.4.1. Reembalagem de Medicamentos

A reembalagem e rotulagem de medicamentos em unidose deve ser efetuada assegurando sempre a segurança e qualidade do medicamento. Esta área dos serviços farmacêuticos está devidamente equipada a fim de cumprir os objetivos principais, que são:

- Permitir aos SF disporem do medicamento, na dose prescrita, de forma individualizada (dose unitária – dose de medicamento que não necessita de mais manipulações para ser administrada aos doentes);
- Reduzir os riscos de contaminação do medicamento;
- Reduzir os erros de administração e com maior economia;
- Garantir a identificação do medicamento reembalado (DCI, dose, lote, prazo de validade);
- Proteger o medicamento reembalado dos agentes ambientais e assegurar que pode ser utilizado com segurança, rapidez e comodidade [35].

A FDS® permite reembalar quantidades grandes de reembalagem de comprimidos em pouco tempo. No entanto, a FDS® só consegue efetuar a reembalagem do lote, dosagem, DCI e prazo de validade e a quantidade que se pretende. Antes de iniciar o processo, os dados que fazem parte do medicamento são inseridos no sistema informático do equipamento, para que o processo decorra corretamente e a embalagem do medicamento tenha todos os dados de referência do fármaco.

Os comprimidos são fracionados em meios, terços ou quartos com um bisturi antes de rotulados e reembalados. O processo de reembalagem é processado de duas formas: Através da FDS® ou de forma manual. Na reembalagem manual, o comprimido é cortado e cada uma das partes é inserida numa embalagem, que é selada na máquina de reembalagem. Todas as porções inseridas nas tiras de plástico devem ser identificadas de forma manual (dosagem, lote, DCI, prazo de validade do medicamento).

Quanto ao prazo de validade, o seu critério de aplicação estima atribuir 25% da sua PV original não devendo ser superior a 6 meses [35].

4.4.2. **Preparação de Formulações Estéreis**

Esta operação é efetuada por um TF, num laboratório e supervisionada por um farmacêutico. As operações para a preparação dos componentes, preparação do produto, enchimento e esterilização devem ser feitas em áreas limpas e separadas das demais, em que a entrada de pessoal e dos materiais passa por antecâmaras. Essas áreas devem ser mantidas no estado de limpeza convencional e alimentadas por ar devidamente filtrado [35].

4.4.2.1. Preparação de Formulações Estéreis Individualizadas de Medicamentos Citotóxicos

Os medicamentos citotóxicos têm a capacidade de inibir a evolução da neoplasia, restringindo a maturação e proliferação de células malignas, atuando sobre fases específicas do ciclo celular e, por conseguinte, estes agentes tornam-se ativos em células que estão em processo de divisão celular [40].

Antes de se iniciar a manipulação de medicamentos citotóxicos, existem determinados processos que a antecedem, como a ligar a Câmara de Fluxo Laminar Vertical (CFLV) para estabilizar a pressão do fluxo de ar; preparação do material indispensável. Antes de entrar na câmara, os TF equipam-se na primeira antecâmara com roupa adequada e alguns equipamentos de proteção individual (touca, máscara e lavagem asséptica das mãos antes de calçar as luvas); passa então para a segunda antecâmara onde calça as socas e veste uma bata esterilizada descartável. Pode, por fim, passar para a câmara onde se encontra a CFLV e efetua a limpeza das bancadas e da CFLV interiormente, sempre de dentro para fora, recorrendo a gazes impregnadas com álcool a 70°. A entrada do material processa-se por transfer pulverizando-o com álcool a 70° e acomodando-o nas bancadas. O TF calça umas segundas luvas e inicia-se a manipulação. Sempre que se efetuar nova manipulação de um, procede-se à limpeza da bancada de trabalho CFLV que é imersa em álcool a 70°.

Ao longo da manipulação, o TF fica encarregue de auxiliar o TF que está a manipular, e é ele que vai passando o material indispensável.

No fim de cada manipulação, é identificada a via de administração, o medicamento é inserido dentro de um saco opaco, identificado com o nome do serviço e o do doente a que se destina, qual o medicamento que foi manipulado e quais os parâmetros de conservação. Quem insere a identificação é o TF auxiliar do TF que processou a manipulação.

Periodicamente, é realizado o controlo de qualidade que analisa o controlo microbiológico do ar da câmara, a CFLV, as superfícies da sala.

Quando o farmacêutico valida os manipulados, inseridos dentro de sacos e colocados no carro apropriado para o transporte, depois de devidamente identificada e sinalizada a sua utilização, todo o processo está finalizado. O AO está encarregue de entregar o carro no respetivo serviço, e o enfermeiro chefe recebe-o, assina o protocolo que, finalmente, é arquivado nos SF.

O material utilizado para manipular os referidos medicamentos e classificado como material não utilizável (spikes, agulhas, ampolas e seringas) é introduzido em contentores de resíduos hospitalares, incluídos no grupo III e IV, que se encontram na CFLV, a fim de ser incenerado. Os materiais que entraram em contacto com citotóxicos (seringas, invólucros dos sistemas de administração, agulhas) são considerados resíduos IV e embalados num saco transparente. Para concluir, os TF retiram os contentores, bem como o material contaminado e não contaminado, para a antecâmara, onde é inserido num saco e selado juntamente com o equipamento não utilizável (luvas, máscaras, toucas, botas).

No decorrer do estágio, estive uma semana observar a manipulação.

4.4.2.2. Preparação de Formulações Estéreis Individualizadas de Medicamentos não Antineoplásicos e Imunomoduladores

Este tipo de preparação de formulações no HST, efetua-se numa câmara de Fluxo Laminar Horizontal.

Os procedimentos referidos anteriormente são iguais para este tipo de preparação, embora tenha apenas um TF manipulador.

Ao longo do meu estágio tive a oportunidade de observar uma preparação.

4.4.3. **Preparação de Formulações não Estéreis**

As preparações não estéreis são executadas num laboratório apropriado, no HST (Anexo 6).

Antes de começar a efetuar a preparação das formulações não estéreis, o farmacêutico tem que validar a prescrição e entregar ao TF. No decorrer da manipulação o farmacêutico preenche a Ficha Técnica de Preparação, que serve para recolher os dados a ficarem arquivados

(o lote, a data da preparação, a forma farmacêutica, as quantidades necessárias a preparar bem como as matérias-primas necessárias, laboratório de origem, dosagem requisitada, quantidade pesada, lote, prazo de validade). Depois de tudo validado, o farmacêutico e o TF rubricam as páginas. A ficha técnica identifica o equipamento utilizado, o prazo de validade que a formulação apresenta e nela devem estar descritos todos os passos da preparação da formulação, constando em cada página a rúbrica do manipulador. Por fim, farmacêutico prepara os rótulos para as futuras formulações que iram ser preparadas.

4.5. DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS

A distribuição de medicamentos ocorrer de forma estrategicamente correta, para garantir o cumprimento da prescrição, para racionalizar a sua distribuição e diminuindo alguns erros (administração de medicamentos não prescritos, troca da via de administração, erros de doses, etc.) e racionalizar os custos com a terapêutica [37].

O sistema de distribuição em dose unitária nem sempre é o mais aconselhável, devendo então adaptar-se o sistema de distribuição que melhor garanta os objetivos com eficácia e segurança. Há diferentes formas de fazer chegar o medicamento ao utente, dependendo:

- A distribuição a doentes em regime de internamento (Sistema de Reposição de Stocks Nivelados e Sistema de Distribuição em Dose Unitária e/ou Individual)
- A distribuição a doentes em regime de ambulatório;
- A dispensa de medicamentos sujeitos a legislação restritiva (Estupefacientes, Psicotrópicos e Hemoderivados).

A distribuição dos medicamentos é feita através de diversos equipamentos. Um dos equipamentos que auxilia no dia-a-dia é o sistema de vácuo, pois possibilita o transporte de documentos e medicamentos de forma rápida e eficaz para os diferentes serviços que tenham instalado este equipamento. O processo funciona com base na compressão do fluxo de ar criado por uma pressão negativa, fazendo mover a cápsula em sentido ascendente, transportando até ao serviço que foi codificado e programado.

4.5.1. **Distribuição Tradicional**

Este tipo de distribuição utiliza-se para todo o tipo de medicação, incluindo estupefacientes, psicotrópicos, gases medicinais, soluções injetáveis de grande e pequeno volume, desinfetantes e suplementos de nutrição artificial (suplementos alimentares e dietas láteas). (Anexo 7).

Todos os serviços do Hospital fazem um pedido semanal, com dias pré-estabelecidos, para ser satisfeito e enviado. Normalmente os pedidos são gerados uns dias antes ou na véspera e, logo que os pedidos estejam satisfeitos, são cedidos ao serviço que os solicitou. Os enfermeiros chefes das unidades elaboram os pedidos informaticamente e cabe ao TF consultar os pedidos pelo sistema informático. Os pedidos que estão ainda por atender são designados por “pedidos pendentes” (Anexo 8).

Ao serem preparados os pedidos dos serviços, há que dar prioridade aos que se destinam a sair para a unidade no próprio dia. É necessário que os medicamentos e os produtos se encontrem individualmente rotulados e explicitamente identificados com o lote, DCI, prazo de validade e dosagem, para que possam ser enviados em boas condições para os serviços.

Na requisição dos medicamentos estupefacientes/psicotrópicos é necessário elaborar um pedido informático, em impresso próprio. Uma parte do documento vai para o serviço que fez a requisição e nele são registados os utentes a quem foi administrado o medicamento, o prescritor, a data da administração e o enfermeiro responsável pela sua administração. A outra parte fica arquivada na sala do cofre dos SF. Resumindo, o impresso de estupefacientes ou psicotrópicos é transportado pelo enfermeiro responsável até aos SF. Nesse documento estão discriminadas as unidades administradas, o que representa a quantidade a repor em stock. O TF logo que esteja na posse do documento confirma se está devidamente preenchido e em conformidade e, em caso afirmativo, deve então retirar o medicamento do cofre, tirar a sua folha de registo e preencher com o código informático de saída do produto, a data, o número de unidades que irá ser cedida, o serviço para o qual é cedido e, finalmente, acertar as unidades que ficam no cofre, ou seja o cabeçalho que ficou arquivado é anexado e é rubricado pelo enfermeiro, justificando assim o pedido atualizado. Por fim, é entregue um novo impresso para que os enfermeiros possam efetuar novos registos.

Os TF estão encarregues de dispensar os medicamentos antimicrobianos, que devem estar prescritos num impresso próprio para a sua dispensa (Anexo 9), e onde são descritos os dados do medicamento antimicrobiano prescrito, bem como os do doente. É feita uma análise da prescrição são verificados o número do processo, a idade, a data de nascimento, a data de internamento e o nome do doente, o diagnóstico feito pelo médico, o medicamento antimicrobiano prescrito e o

motivo e data da sua prescrição, a posologia e a via de administração. O médico deverá sempre rubricar e codificar com o seu número mecanográfico.

Como já foi mencionado anteriormente, a requisição de desinfetantes, soluções injetáveis de grande volume e antissépticos é diferente das outras, por serem distribuídos no dia anterior aos restantes medicamentos e produtos farmacêuticos, havendo assim um maior rigor e controlo das saídas dos produtos para as unidades. São os TF que satisfazem os pedidos nos SF das unidades. Depois destes processos estarem concluídos com sucesso, é feito o registo no sistema informático de todas as quantidades que saíram do stock dos SF.

Se os medicamentos pedidos não forem levantados pelos AO dos serviços, ficam guardados até serem levados.

Tive a oportunidade de trabalhar na Distribuição Tradicional durante quatro semanas. Como havia horas com muito trabalho e outros momentos mais calmos, nestes auxiliei os Assistentes Operacionais na rotulagem das formas farmacêuticas orais.

4.5.2. Distribuição por Reposição de Stock Nivelado

Nos serviços clínicos em que a permanência do doente é inferior a 24 horas, deve existir um sistema de controlo de medicamentos armazenados e distribuídos para reposição de stocks nivelados.

Neste sistema de distribuição de medicamentos, há reposição de stocks nivelados de medicamentos previamente definidos pelos farmacêuticos, enfermeiros e médicos dos respetivos serviços clínicos [35].

O bloco operatório, a urgência obstétrica e ginecológica, as salas de partos 1 e 2 seguem este método de reposição de stocks. O serviço do bloco operatório tem um carro, próprios os outros serviços tem cassetes com gavetas onde são repostos os stocks nivelados. As segundas-feiras, o AO vai ao serviço com as cassetes já com o stock repostado e troca-as pelas cassetes vazias dos serviços do bloco operatório (Anexo 10) e obstetrícia; no serviço de ginecologia a troca é efetuada à quarta-feira.

Cabe ao TF fazer o controlo e reposição do stock. O sistema informático permite retirar uma lista, em que está estabelecido o stock máximo de cada e, a partir daí, é feita a contagem das quantidades nas gavetas das cassetes, e verificado o estado de conservação, a DCI e a PV de cada. Depois da contagem, as quantidades de cada são registadas numa lista. Se a quantidade existente for a que está estabelecida, não é necessário repor, se faltar é repostada a quantidade que falta até

coincidir com o stock máximo estabelecido. Essa lista ainda é utilizada para fazer o débito do produto no sistema informático e as quantidades que foram repostas em determinado serviço.

Tive a oportunidade de desenvolver esta atividade ao longo das quatro semanas. Considero que é uma atividade que requer atenção e dedicação, porque pode comprometer o funcionamento da unidade e do stock da farmácia.

4.5.3. Distribuição Individual Diária por Dose Unitária

Esta técnica de trabalho surge como um imperativo para aumentar a segurança no circuito do medicamento, conhecer melhor o perfil farmacoterapêutico dos doentes, diminuir os riscos de interações e racionalizar melhor a terapêutica. Os enfermeiros podem, assim, dedicar mais tempo aos cuidados dos doentes e menos na gestão dos medicamentos além de reduzir os custos dos desperdícios [35].

Dos diversos sistemas de distribuição já descritos, este é talvez o mais adequado ao doente. Os TF são responsáveis pela preparação, distribuição e devolução da medicação.

A prescrição da medicação designada por DDU é feita por *on-line* pelo médico e, posteriormente, verificada e validada pelos farmacêuticos nos SF. Geram-se mapas gerais de prescrição validada por serviço, doente e conforme o horário, dada a existência de três horários de dispensa (14 horas, 15 horas e 16 horas); depois da validação da prescrição os mapas são encaminhados para os equipamentos semi-automáticos FDS® e KARDEX®.

É confirmado no sistema informático se existem alterações nas prescrições médicas; nesse caso, cada medicamento é colocado num saco com o nome e número do processo do doente, número da cama e o respetivo serviço. Os sacos são enviados pelo AO para os serviços, através do sistema de vácuo.

São impressas intique-tas com o nome dos doentes, é conferido nas cassetes se o nome do mesmo já existe, se sim é mantida a etiqueta, se não coloca-se uma nova.

O funcionamento FDS® tem por base a reembalagem de formas farmacêuticas sólidas orais. Após da validação da prescrição médica *on-line*, o medicamento segue com os dados do doente, nome do serviço e PV do medicamento (Anexo 11).

O Kardex® é um sistema semiautomático, que funciona com prateleiras providas de gavetas que se movimentam verticalmente e em movimentos rotativos, contendo cada uma um medicamento diferente. Após a introdução das prescrições médicas do dia, o sistema permite aceder quais os medicamentos foram prescritos. O sistema identifica a gaveta de onde se deve

retirar cada um dos medicamentos, é apresentado no ecrã os dados, para que se possa colocar na respetiva gaveta da cassete [41]. Este equipamento é uma mais-valia na redução dos erros e do tempo destinado a esta tarefa, melhorando a qualidade do trabalho e racionalizando a dispensa dos diferentes stocks [35] (Anexo 12).

Todo este processo é elaborado com o auxílio da FDS®, Kardex® e externos (Anexo 13). Há fármacos que não estão disponíveis nestes sistemas por terem stock próprio ou por serem de grande volume e não caberem nas cassetes, sendo então disponibilizados em sacos ou caixas devidamente identificados, como referido anteriormente.

Finda a distribuição e as cassetes são retornam aos SF sob a responsabilidade do AO. As gavetas são abertas, retira-se a medicação, efetuam-se as devoluções da medicação através do sistema informático e, por fim, é tudo armazenado nas gavetas que dão apoio ao serviço (Anexo 14).

Ao final do dia, é impressa uma lista com a medicação a repor no Kardex® para ser utilizada no dia seguinte de manhã (Anexo 15).

4.5.4. Reposição de Armazém Avançado nos Serviços Clínicos

Nos serviços clínicos, as enfermarias tem à disposição um pequeno stock para auxiliar na administração de alguns medicamentos em situações de emergência ou por alteração da prescrição. Quando é consumido algum medicamento deste stock, o enfermeiro deve debitar no stock informático, para que seja gerado corretamente o pedido informático à farmácia. Os TF verificam se é necessário satisfazer o pedido e colocam as respetivas quantidades em sacos individuais, identificados com o nome do respetivo serviço e com a designação *stock* avançado. A satisfação destes pedidos é da responsabilidade da sala da DDU.

4.6. FARMACOVIGILÂNCIA

Em Portugal, o Sistema Nacional de Farmacovigilância foi criado em 1992, pelo Despacho Normativo n.º 107/92, de 27 de Junho, sendo atualmente regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 241/2002 de 5 de Novembro. O Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (INFARMED) é a entidade responsável pelo acompanhamento, coordenação e aplicação do Sistema Nacional de Farmacovigilância. Todos os profissionais de saúde, incluindo os farmacêuticos hospitalares, integram a estrutura do Sistema Nacional de Farmacovigilância, tendo

a obrigação de enviar informação sobre reações adversas que ocorram com o uso de medicamentos. Assim os hospitais constituem unidades de farmacovigilância. Deve haver recolha e registo adequado de qualquer reação adversa grave ou não esperada a um medicamento e as notificações devem ser enviadas rapidamente para o Serviço Nacional de Farmacovigilância [42].

Durante o meu estágio, não tive oportunidade de assistir a estes procedimentos, pois, felizmente, não ocorreu qualquer problema.

CONCLUSÃO

Após uma análise crítica e reflexiva acerca do trabalho desenvolvido, posso referir que esta aprendizagem foi um aspeto importante para minha formação enquanto pessoa e, para um maior conhecimento relativamente a temática abordada, estando consciente que a formação se faz constantemente na ação.

O estágio na Farmácia Comunitária e na Farmácia Hospitalar, fez com que tivesse a oportunidade de analisar o funcionamento e organização das duas estruturas. As atividades propostas e desenvolvidas contribuíram para fortalecer aptidões, bem como formular ideia sobre as responsabilidades de um TF e, desta forma estar mais consciente acerca do modo de agir e como estabelecer comunicação com os utentes.

Os dois locais de estágio tiveram processos de trabalho distintos e responsabilidades diferentes, mas ambos requerem profissionalismo e dedicação. Os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico foram fundamentais para perceber o funcionamento, tanto na Farmácia Comunitária como na Farmácia Hospitalar.

Ao longo desta aprendizagem, sempre que me foi proposta alguma atividade, tentei sempre desempenhar as funções com toda a dedicação e determinação. Os profissionais de saúde que fazem parte das duas estruturas, foram fulcrais para conseguir superar as adversidades que foram surgindo ao longo dos estágios e, ao mesmo tempo colaboraram para que adquirisse novos conhecimentos.

Na Farmácia Comunitária um TF está constantemente em contacto com os utentes. Tive a oportunidade de ouvir, visualizar e experienciar o seu atendimento. Durante esse processo, foi possível compreender que o TF deve ter um diálogo correto e esclarecedor com o utente para perceber quais são as debilidades de saúde e oferecer o melhor aconselhamento farmacológico e não farmacológico. Nos SF, o TF não entra em contacto com o utente, no entanto, é responsável pelo circuito do medicamento, desde a receção, distribuição e manipulação. Neste contexto, tive a oportunidade de visualizar e compreender todos estes processos.

Este trabalho fez com que me tornasse mais forte e com vontade de triunfar nesta atividade profissional. Tenho a certeza que estas etapas foram o início de um longo percurso que terei de enfrentar. Os conhecimentos adquiridos ao longo do estágio profissional foram benéficos para o início da minha atividade, contudo é fundamental ter consciência que temos de estar em constante atualização.

Aliado ao desejo de melhor compreender o funcionamento destas atividades profissionais, o presente trabalho afigurou-se, para mim, como uma importante aventura a partir

da qual tive a oportunidade de esclarecer dúvidas, alcançar metas e promover as minhas capacidades como futuro profissional.

Como nota final, não posso de deixar de realçar todo o caráter prático que este trabalho comportou em meu benefício quer para aprendizagens posteriores, quer como futuro TF.

- 1- MINISTÉRIO DA SAÚDE Decreto-Lei n.º 564/99 de 21 de Dezembro
http://www.medicina.ulisboa.pt/wp-content/uploads/RH_Legislacao_Dec_Lei_564_1999_Carreira_Tec_Diag_Terapeutica.pdf
- 2- Decreto-Lei n.º 171/2012, de 1 de agosto Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de agosto, que estabelece o regime jurídico das farmácias de oficina
- 3- Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto Estatuto do Medicamento
- 4- Livro Fitodontologia/ Pag. 29/30
- 5- **O que são dispositivos médicos?**<http://www.infarmed.pt/web/infarmed/perguntas-frequentes-area-transversal/dm>
- 6- O CIRCUITO DO MEDICAMENTO VETERINÁRIO E DOS PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO NO MERCADO
<https://www.apifarma.pt/Documentos%20ENews/DGAV%2017112015.pdf>
- 7- Normas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde
http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Prescri%C3%A7%C3%A3o/bcd0b378-3b00-4ee0-9104-28d0db0b7872
- 8- Decreto-Lei n.º 20/2013, de 14 de fevereiro Procede à sétima alteração ao Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto, que estabelece o regime jurídico dos medicamentos de uso humano, transpondo a Diretiva n.º 2010/84/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de dezembro de 2010 http://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/035-G1_DL_20_2013_1ALT.pdf
- 9- **Segurança do Doente/Como notificar medicamentos LASA ao Infarmed - Look-Alike, Sound-Alike** <http://risco-clinico.blogspot.pt/2016/06/como-notificar-medicamentos-lasa-ao.html>
- 10-FOLHETO INFORMATIVO: INFORMAÇÃO PARA O UTILIZADOR
MAGNESPASMIL 500 mg comprimidos Lactato de magnésio
http://app7.infarmed.pt/infomed/download_ficheiro.php?med_id=5284&tipo_doc=fi
- 11- Portaria n.º 224/2015, de 27 de julho Estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição e dispensa de medicamentos e produtos de saúde e define as obrigações de informação a prestar aos utentes http://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/043-A1A_Port_224_2015_1ALTVF.pdf

- 12- **O que é a Farmacovigilância?/Para que serve a minha notificação de reação adversa?**http://www.infarmed.pt/web/infarmed/perguntas-frequentes-area-transversal/medicamentos_uso_humano/muh_farmacovigilancia
- 13- Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens e Medicamentos, Lda/
FARMÁCIA COMUNITÁRIA <http://www.valormed.pt/paginas/13/spanfarmaciaspan-comunitaria6>
- 14- DIVISÃO FARMACÊUTICA/VALORMED
http://www.groquifar.pt/divisao_artigo.php?id=21
- 15- Medicamento Certo/O que é a automedicação/O que são Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) <http://www.medicamentocerto.pt/pt/ajuda/>
- 16- **Locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica (LVMNSRM)/INFARMED**<http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/licenciamentos/locais-de-venda-de-medicamentos-nao-sujeitos-a-receita-medica-lvmnsrm>
- 17- Despacho n.º 17690/2007, de 23 de Julho/Revoga o anexo ao despacho n.º 2245/2003, de 16 de Janeiro - lista das situações de automedicação
http://www.infarmed.pt/documents/15786/1065790/011-D1_Desp_17690_2007.pdf
- 18- INFARMED/Cosméticos/**O que é um produto cosmético?**
<http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/cosmeticos>
19. Decreto-Lei n.º 189/2008/O presente decreto-lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, sem prejuízo do disposto no artigo 46.º/Anexo I <https://dre.pt/pesquisa/-/search/452215/details/maximized>
- 20- Decreto-Lei n.º 216/2008 de 11 de Novembro Artigo 2.º
https://www.aprefar.pt/pdf/DL_216_2008_de_11_de_Novembro_fsmp.pdf
- 21- Decreto-Lei n.º 74/2010 Artigo 2.º
https://www.aprefar.pt/pdf/DL_74_2010_de_21_de_Junho.pdf
- 22- MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL/
http://www.diagnosticoprecoce.org/Despacho14319-2005_29Junho_ProdutosHipoproteicos.pdf
- 23- VIVA MELHOR Com plantas medicinais
- 24- Decreto-Lei n.º 148/2008 <file:///C:/Users/Compaq/Downloads/148-2008.pdf>
- 25- Scalibor® na prática <http://www.scalibor.pt/scalibor/scalibor-en-pratique>

- 26- **Dispositivos médicos na farmácia**/Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de junho
http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/dispositivos-medicos/aquisicao-e-utilizacao/dispositivos_medicos_farmacia
- 27- 2º do Decreto Regulamentar nº 14/2012 <file:///C:/Users/Compaq/Downloads/i018830.pdf>
- 28- GRUPO BELMED/REFLOTRON PLUS <https://www.grupobelmed.pt/page/43/reflotron>
- 29- artigo 2º do Decreto Regulamentar nº 66/2007
[file:///C:/Users/Compaq/Downloads/i015535%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Compaq/Downloads/i015535%20(5).pdf)
- 30- artigo 2º do Decreto Regulamentar nº 14/2012
<file:///C:/Users/Compaq/Downloads/i023641.pdf>
- 31- Portaria n.º 769/2004, de 1 de Julho Estabelece que o cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias é efectuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem
http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/portaria_769-2004.pdf/a0b1c512-ac77-42d4-9b06-8b1f3da9fb4d
- 32- Formulário Galénico Português, Capítulo- 3.3 Estabilidade dos Medicamentos
- 33- Hospital de São Teotónio E.P.E MORADA E LOCALIZAÇÃO DA SEDE
<https://codigopostal.ciberforma.pt/dir/506361578/hospital-de-sao-teotonio-e-p-e/>
- 34- História/O NOVO HOSPITAL DE SÃO TEOTÓNIO <http://www.hstviseu.min-saude.pt/Historia/fhistor.htm>
- 35- Manual da Farmácia Hospitalar
<http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/manual.pdf/a8395577-fb6a-4a48-b295-6905ac60ec6c>
- 36- Portaria n.º 981/98, de 8 de Junho/Execução das medidas de controlo de estupefacientes e psicotrópicos <http://www.infarmed.pt/documents/15786/1070504/Portaria+n.%C2%BA+981-98%2C+de+8+de+Junho/98730b43-704e-49f1-a2ed-338962a58357>
- 37- Armazenagem de Medicamentos em Ambiente hospitalar António Melo Gouveia IPOLFG-EPE Serviço Farmacêutico
https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/editor2/Eventos/iRACI/Armazenagem_de_Medicamentos_e_ambiente_hospitalar_AMGouveia.pdf
- 38- Medicamentos Manipulados/saiba mais sobre
http://www.infarmed.pt/documents/15786/1228470/31_Medicamentos_Manipulados.pdf/5ae18274-df2c-477b-ad80-100cd4ef8b18?version=1.0

39- Capítulo II - Medicamentos manipulados/Legislação Farmacêutica Compilada TÍTULO III
– Medicamentos <http://www.infarmed.pt/web/infarmed/legislacao/legislacao-farmaceutica-compilada/titulo-iii-medicamentos/capitulo-ii-medicamentos-manipulados>

40- EXPOSIÇÃO PROFISSIONAL A CITOSTÁTICOS Definição de pontos críticos para o estudo da contaminação de superfícies num Hospital de Dia
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8989/1/Tese%20de%20Mestrado%20Carolina%20Sofia%20Madureira%20de%20Moura%20e%20S%C3%A1.pdf>

41- Autoridade Concorrência/DECISÃO PRC 2006/13/VISADOS: BAXTER - MÉDICO FARMACÊUTICA, LDA. GLINTT – BUSINESS SOLUTIONS, LDA.
http://www.concorrencia.pt/vPT/Praticas_Proibidas/Decisoes_da_AdC/Documents/DecisaoPRC_200613.pdf

42- MINISTÉRIO DA SAÚDE Decreto-Lei n.o 242/2002 de 5 de Novembro/
file:///C:/Users/Compaq/Downloads/SPCNA_20081213110630_Dec-Lei_n_241_2002_de_5_11.pdf



Anexo 1 Balcões de Atendimento



Anexo 2 Gabinete do Utente



Anexo 3 Armário dos MSRM



Anexo 4 Armário dos MNSRM e MSRM

***** FARMÁCIA DA SÉ *****

R. Batalha Reis B.I.A r/c
6300-668 GUARDA

NIF: [REDACTED]
Telefone: [REDACTED]
Dir. Téc. [REDACTED]

Cód. Farmacia: [REDACTED]

Nota de Devolução Nº [REDACTED]

de 11-01-2018
Triplificado

Para: OCP PORTUGAL LDA
Rua do Barreiro, 235 4470-573 Maia

NIF: [REDACTED]

Motivo - Erro no pedido

Produto	Qtd.	Pr. Custo	IVA	Origem
[REDACTED]	1	[REDACTED]	6%	V. FAC [REDACTED]
Quantidade Total:		1		Custo Total: [REDACTED]

Observações:
A validade do produto é muito curta, inferior a 3 meses. Devolução do produto. Aguardamos crédito.

<p>Carga</p> <p>Local: [REDACTED]</p> <p>Início: 11-01-2018 10:37:59</p> <p>Veículo:</p> <p>Código AT: [REDACTED]</p>	<p>Descarga</p> <p>Local: [REDACTED]</p> <p>Firm:</p> <p>Recebido Por:</p>
--	---

Anexo 5 Nota de Devoluções

Ficha de Preparação

(Carimbo da Farmácia)

Medicamento: Pomada de Dermate e Ácido Salicílico

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém _____ g (ml) de _____

Forma farmacêutica: [redacted]

Data de preparação: [redacted]

Número do lote: [redacted]

Quantidade a preparar: [redacted]

Matérias-primas	Nº do lote	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou mL ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
Vaselina	1114196	Dimar				87g	[assinatura]	
Ác. salicílico	15034611	Aedfarm			3g	3g	[assinatura]	
Dermovate	2023209 2023209	GSK			60g	60g	[assinatura]	

Preparação

Rubrica do operador

1. Limpeza da Bancada e Material	
2. Pesar a Vaselina no frasco unguento	
3. Pesar o ác. salicílico	
4. Adicionar o ác. salicílico	
5. Homogeneizar no unguento	
6. Adicionar o Dermovate	

Rubrica do Director Técnico

Data

Anexo 6 Ficha Técnica para Preparações de Medicamentos Manipulados



Anexo 1 Frigorífico



Anexo 2 Cofre



Anexo 3 Armazém Geral



Anexo 4 Armazém Geral Antibióticos



Anexo 5 Armazém Geral 2



Anexo 6 Laboratório



Anexo 7 Sala Dose Tradicional



Hosp. S. Teotônio
Listagem de Picking para Aviamento

Data: 2018/04/18
 Hora: 09:08:04
 Pág. 1 / 1
 Utilizador:5270

GHPH217R_IC

Requisitante:



MEDICINA SETOR D

* M E D 2 _ A *

Nº Pedido: RSD201804153
 Data Pedido: 2018-04-18 03:10:00
 Local Interna: _____ Data Entrega: _____
 Responsável: PH - _____
 Armazém: 1 - Produtos Farmacêuticos

Produto	Qtd. Pre Def.	Unid. Med.	Qt. Falta	Quant.Satisf.
110000191 BISACODIL 10MG SUP	0	SUP	8	✓
110000192 BISACODIL 5MG COMP	0	COMP	15	✓
110000336 CLONAZEPAM 1MG/1ML INJ AMP	X X	AMP	X 2	X
110000438 DIAZEPAM 5MG COMP	0	COMP	3	✓
110002265 ENOXAPARINA 40MG/0,4ML INJ SERINGA	0	SERINGA	2	✓
110000629 FUROSEMIDA 20MG/2ML INJ AMP	0	AMP	3	✓
110002806 GLICERINA E GELATINA MICROCLISTER ADULTO (DAGRAGEL)	X	ENEMA	X 10	X
110000698 HIDROCORTISONA 100MG INJ AMP	0	AMP	1	✓
110000884 METILPREDNISOLONA SUCCIN 125MG/2ML INJ AMP	0	AMP	3	✓
110000890 METOCLOPRAMIDA 10MG COMP	0	COMP	1	✓
110002166 PARACETAMOL 1G/100ML INJ	0	UNID	2	✓
110001036 PARACETAMOL 500MG COMP	0	COMP	54	✓

2245

Observações :	Requisitado por :	Fornecido por :	Recebido por :
	Data : _/ _/ _	Data : 18/4/18	Data : _/ _/ _

Anexo 8 Lista do Pedido para a Distribuição Tradicional

INSTRUÇÕES:

* 1 dia para profilaxia, salvo situações especiais devidamente justificadas.

Idoso n.º..... Data nasc. / .. / ..
 Cama..... Data intern. / .. / ..
 Sim..... Não.....

2 - Cirurgia
 Cirúrgica..... Limpa..... Contaminada.....
 Outra..... Limpa/contaminada..... Infectada.....
3 - Suspeita de Infecção.....
 Local de infecção.....

4 - Exame bacteriológico
 Sim..... Não.....
 Sangue..... Líquor.....
 Urina..... Outros.....

5 - Infecção declarada
 Local da infecção *Plac. cirurgia de*
 Sem agente isolado..... Agente não identificável..... Agente isolado

6 - Infecção nosocomial Sim..... Não..... Local da infecção.....
 Antibiograma.....

Prescrição:

Data	Antibiótico	Posologia	Via de administração	Quantidade fornecida	Fim de terapêutica
22/4/04	Ceftriaxona 500mg	500mg	IV	1	22/4/04

Data de apirexia..... / .. / ..
 Justificação:

O Médico *Sara João Maciel* N.º Mecanográfico *6794*
 O Director de Serviço..... O Farmacêutico.....

Informação dos Serviços Farmacêuticos.....
22/04
1 CMI



Anexo 10 Armário Bloco Operatório



Anexo 11 FDS



Anexo 12 Kardex

Hospital Sao Teotonio,EPE
FARMÁCIA
VISEU

INCIDENCIAS PEDIDO

PAG. - 1 -

ID Pedido: MED1_AH_21/04_11:20:	N° Pedidos:00093575
Destino: MEDICINA B	St. Serv.: 01 - SISTEMA DE SERVIÇO
Dt/ID Ped: 21/04/2018 11:20:43 Aut.	Data/Ped: 21/04/2018

Dados de Identificação		Solicitado	Servido	Diferença
Código	Artigo			
<u>MED1 A/004</u>				
0000870	- ALOPURINOL 300MG COMP Observ: 18-04-21 15:00:00; (1xdia)12h;	2.00	0	-2.00
0008330	- LORAZEPAM 2,5MG COMP Observ: 18-04-21 15:00:00; (1xdia)22h;	2.00	0	-2.00
<u>MED1 A/022</u>				
0008330	- LORAZEPAM 2,5MG COMP Observ: 18-04-21 15:00:00; (1xdia)22h;	2.00	0	-2.00
0020630	- QUETIAPINA (FUMARATO) 100MG COMP Observ: 18-04-21 15:00:00; (1xdia)22h;	2.00	0	-2.00

Anexo 13 Lista de Externos Kardex



Anexo 14 Armário da Dose Unitária

REPOSIÇÃO DE MÍNIMOS

Grupo:GRUPO KARDEX		Sistemas: 01						
Código	Artículo	Cant. Rep.	Fixa	Stk.Min	Stk.Max	Stk.Act	Almacén Rep.	Lugar Ent.
0002870	ACETILCISTEINA 300MG/3ML INJ A	150	0	30	150	0		
0000530	ACICLOVIR 800MG COMP	23	0	10	30	7		
0000870	ALOPURINOL 300MG COMP	120	0	30	120	0		
0000890	ALPRAZOLAM 1MG COMP	300	0	30	300	0		
0001190	AMLODIPINA 5MG COMP	577	0	50	600	23		
0001270	AMOXICILINA E AC.CLAVULANICO 1	278	0	100	300	22		
0001490	AZATIOPRINA 25MG COMP	86	0	20	100	14		
0000550	CARBAMAZEPINA 400MG AP COMP	22	0	10	30	8		
0019415	CARVEDILOL 3,125 MG COMP	200	0	30	200	0		
0019410	CARVEDILOL 6,25MG COMP	600	0	60	600	0		
0002660	CEFTRIAXONE 1G IV INJ AMP	225	0	90	270	45		
110001944	CETOROLAC 30MG/1ML IM/IV INJ A	300	0	50	300	0		
0003230	CLINDAMICINA 150MG CAPS	50	0	10	50	0		
0003240	CLINDAMICINA 600MG/4ML INJ AMP	163	0	40	200	37		
110001837	DONEPEZIL 10MG COMP	114	0	10	120	6		
0005085	ENALAPRIL 2,5MG COMP	15	0	8	15	0		
0005080	ENALAPRIL 5MG COMP	497	0	60	500	3		
0022150	ENOXAPARINA 20MG/0,2ML INJ SER	234	0	100	300	66		
0022650	ENOXAPARINA 40MG/0,4ML INJ SER	1936	0	400	2000	64		
0022660	ENOXAPARINA 60MG/0,6ML INJ SER	300	0	100	300	0		
0005860	FERRO TRIVALENTE 100MG/5ML IV	92	0	15	100	8		
0005910	FITOMENADIONA (VIT.K1) 10MG/1M	124	0	30	135	11		
110000679	HALOPERIDOL 1MG COMP	117	0	10	120	3		
0007400	INDAPAMIDA 2,5MG COMP	41	0	10	50	9		
110001490	IPRATROPIO 1,25% (250MCG/2ML)	804	0	400	1200	396		
0026750	LEVETIRACETAM 100 MG/ML SOL IN	32	0	20	50	18		
0022860	LEVETIRACETAM 500 MG COMP	182	0	20	200	18		
0008330	LORAZEPAM 2,5MG COMP	240	0	30	240	0		
0008360	MAGNESIO (CLORETO) 1028,4MG (1	80	0	25	100	20	001-ARMAZEM GERA	
0008530	MEGESTROL 160MG COMP (Inteiro)	55	0	10	60	5		
0008610	MEROPENEM 500MG INJ AMP	82	0	20	96	14		
0008930	METOLAZONA 5MG COMP	46	0	10	50	4		
0008945	METOPROLOL 100MG COMP (1 Meio)	86	0	25	100	14		
110001839	MONONITRATO ISOSSORBIDO 50MG A	116	0	5	120	4		
0009300	MULTIVITAMINAS E SAIS MINERAIS	200	0	30	200	0		
110000976	NITROFURANTOINA 100MG CAPS	95	0	7	100	5		
0009810	NITROGLICERINA 5MG STT UNID	26	0	10	30	4		
110000987	NORFLOXACINA 400MG COMP	18	0	3	20	2		
0020630	QUETIAPINA (FUMARATO) 100MG CO	200	0	30	200	0		
0011540	RANITIDINA 50MG/2ML INJ AMP	258	0	50	300	42		
0024420	RISPERIDONA 1 MG COMP (Inteiro)	178	0	30	200	22	001-ARMAZEM GERA	
003048	RIVAROXABANO 20MG COMP	51	0	15	60	9		
0012970	VANCOMICINA 500MG IV INJ AMP	40	0	20	50	10		